



O ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO ENTRE 2015 E 2020

EVIDÊNCIAS E RELATOS SOBRE OS AVANÇOS DO
CAMPO NO BRASIL A PARTIR DE 15 RECOMENDAÇÕES



ALIANÇA
PELOS INVESTIMENTOS
E NEGÓCIOS DE IMPACTO



O ECOSISTEMA DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO ENTRE 2015 E 2020

EVIDÊNCIAS E RELATOS SOBRE OS AVANÇOS DO
CAMPO NO BRASIL A PARTIR DE 15 RECOMENDAÇÕES

INICIATIVA



ALIANÇA
PELOS INVESTIMENTOS
E NEGÓCIOS DE IMPACTO

PATROCINADORES ALIANÇA



INOVAÇÃO
EM CIDADANIA
EMPRESARIAL



MENSAGEM DA ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

A inspiração do ICE (Instituto de Cidadania Empresarial) e sua rede de organizações parceiras para estruturar a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto (lançada em 2014 com nome Força Tarefa de Finanças Sociais) foi a forma de atuar das backbone organizations, organizações voltadas para orientar e promover impactos coletivos em torno de uma agenda. Sendo assim, buscamos seguir os princípios que norteiam o trabalho de uma backbone organization para alcançar os principais objetivos de nossa agenda, que são ampliar o número e a efetividade de negócios comprometidos em resolver problemas sociais e ambientais e atrair mais capital para fomentar esses negócios.

Podemos dizer que o primeiro desses princípios é a criação de uma visão e estratégia de atuação capazes de engajar o maior número possível de atores, criando o senso de que temos uma causa em comum. E foi muito potente termos proposto isso por meio do lançamento, em 2015, de 15 recomendações cocriadas, discutidas e validadas entre parceiros para fazer o campo avançar até 2020. A publicação que divulgou essas recomendações trouxe ainda uma primeira leitura sistêmica dessa agenda, e já apontava para a necessidade de um ecossistema de suporte formado pelas mais diversas organizações que pudessem apoiar a jornada de empreendedores e investidores comprometidos em promover impacto socioambiental positivo.

Outro princípio diz respeito à mobilização de organizações e redes, públicas e privadas, para a agenda. Com essa finalidade, as recomendações continham pedidos claros, dirigidos aos mais diversos parceiros. Ao longo dos últimos anos, aproximamo-nos também de outros tantos atores interessados em fazer parte, há bons exemplos de organizações que acolheram as recomendações, alinharam seus projetos e comprometeram-se com as metas sugeridas.

O compromisso com o reporte de resultados, mais um princípio que adotamos, possibilita medir a contribuição desse esforço coletivo para o sucesso do movimento. Nossos relatórios anuais, produzidos a partir de 2016, oferecem já um histórico dos mais interessantes sobre o que tem sido escrito, testado e conquistado pelo ecossistema de impacto brasileiro. Com esta nova publicação, apresentamos mais evidências e relatos para concluir o ciclo 2015-2020 seguros de que estamos compartilhando uma história de impacto coletivo e animados em prosseguir.

Boa leitura!

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398e Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto.
O ecossistema de investimentos e negócios de impacto entre 2015 e 2020 [recurso eletrônico] : evidências e relatos sobre os avanços do campo no Brasil a partir de 15 recomendações / Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto. – São Paulo, SP: Instituto de Cidadania Empresarial, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-991094-3-0

1. Investimentos de impacto. 2. Responsabilidade social das empresas. 3. Sucesso nos negócios. I. Título.

CDD 658.11

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

DIRETORIA-EXECUTIVA | EQUIPE ICE

Beto Scretas | Célia Cruz | Debora Souza | Diogo Quitério

CONSELHO DA ALIANÇA (SET. 2020)

Alice Freitas | Daniel Izzo | Guilherme Affonso Ferreira | Luiz Lara | Maria Alice Setubal | Pedro Villares | Rodrigo Menezes

CONSELHEIROS QUE APOIARAM A ALIANÇA DESDE 2014, QUANDO DE SUA CRIAÇÃO

André Degenszajn | Antônio Moraes Neto | Ary Oswaldo Mattos Filho | Caio Megale | Fábio Barbosa | Heloísa Menezes | Marcos Vinicius Souza | Pedro Parente | Vera Cordeiro

PATROCINADORES DE 2015 A 2020

AES
BID Lab
British Council
Cosan
Fundação Telefônica Vivo
Fundo Vale
Instituto de Cidadania Empresarial
Instituto Humanize
Instituto Península
Itaú
Instituto Vedacit

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO

Diogo Quitério | Debora Souza | Célia Cruz | Beto Scretas | Lysa Ribeiro (ICE)

REVISÃO

Lysa Ribeiro e Ana Choueri

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rec Design

PARCEIROS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, COMUNICAÇÃO, PROTOTIPAGENS E ARTICULAÇÕES

Aoka Labs
Deloitte
Derraik e Menezes Advogados
FGVces
Futurebrand
Impactix
Insper Metricis
Lew'Lara/TBWA
Mattos Filho Advogados
Oficina Municipal
Pipe.Social
Prowa
PwC
Sebrae
SenseLab
SITAWI Finanças do Bem
Thymus Branding
Zaic Branding

ÍNDICE

RECOMENDAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO 11

15 RECOMENDAÇÕES PARA 2015-2020 13

1. Investimento de indivíduos de alta renda em produtos de impacto
2. Protagonismo de fundações e institutos
3. Expansão e capitalização de fundos sociais
4. Uso do subcrédito social do BNDES para negócios de impacto
5. Inclusão de negócios de impacto na cadeia de valor das empresas
6. Criação de modelos para inclusão de negócios de impacto nas compras governamentais
7. Chamadas para fundos de investimento de impacto
8. Fortalecimento de incubadoras e aceleradoras para qualificar mais negócios de impacto
9. Apoio Sebrae aos empreendedores de negócios de impacto
10. Conhecimento e formação
11. Formatos inovadores para apoio e investimento em negócios de impacto
12. Promoção da cultura de avaliação
13. Integração do Governo Federal na agenda de Finanças Sociais
14. Contratos de Impacto Social (na época, chamados de Títulos de Impacto Social)
15. Princípios para negócios de impacto no Brasil

AS ENGRENAGENS DO ECOSISTEMA 45

- Ampliação da oferta de capital
- Ampliação do número de negócios de impacto
- Fortalecimento de organizações intermediárias
- Macroambiente favorável para atuação com impacto

CONQUISTAS E AVANÇOS DE 2019 63

- Apoio ao desenvolvimento de empreendedores/negócios de impacto
- Atração de mais/novos investidores de impacto
- Discussão, estruturação, avanços no âmbito jurídico
- Eventos sobre o tema
- Publicações (estudo/pesquisa/guia) sobre o tema



RECOMENDAÇÕES
PARA FORTALECIMENTO
DOS INVESTIMENTOS E
NEGÓCIOS DE IMPACTO



Em outubro de 2015, a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, na época chamada Força Tarefa de Finanças Sociais, lançou a publicação “Finanças Sociais: soluções para desafios sociais e ambientais”. Esse documento trazia uma leitura do estágio de maturidade das discussões e iniciativas brasileiras na agenda dos investimentos e negócios de impacto. Além disso, apresentava uma visão de futuro pautada em quatro engrenagens que precisariam ser movimentadas ao mesmo tempo e 15 recomendações com caminhos concretos para avançarmos até essa visão. Os objetivos finais eram aumentar o número e a qualidade dos modelos de negócio comprometidos em resolver problemas socioambientais (para que se tornassem “investíveis”); aumentar o volume de capital direcionado a esses negócios; fortalecer organizações intermediárias que qualificassem as conexões desse campo e apoiar a estruturação de um macroambiente favorável.

Essas recomendações resultaram de trabalho em três etapas que envolveram (1) a organização de conteúdos nacionais (alguns deles produzidos pela própria Força Tarefa) e internacionais sobre o tema, (2) rodadas de eventos e entrevistas com 250 especialistas para análise de temas específicos e (3) uma plataforma de consulta aberta que recebeu mais de 900 comentários e validações.

O resgate desse processo é importante para reforçar nossa premissa de que as recomendações deveriam ser cocriadas com organizações que atuavam ou se interessavam pelo ecossistema de impacto.

A implementação das recomendações também foi um esforço coletivo. Diversas organizações públicas e privadas foram convocadas para atuar de forma alinhada a essas diretrizes. A Aliança pelo Impacto buscou acelerar esse processo através da mobilização de atores-chaves, produção

de conteúdos e financiamento de iniciativas inovadoras. Além disso, mapeou e celebrou anualmente tantas outras iniciativas que contribuíram para concretizar, aos poucos, as visões de futuro propostas para 2020.

Esta publicação presta contas, a partir de todos os dados e iniciativas acumulados desde 2015, sobre os efetivos avanços dos investimentos e negócios de impacto no Brasil, tendo por base as quatro engrenagens bases do sistema e as 15 recomendações organizadas pela Aliança pelo Impacto. Os resultados apresentados são o esforço de diversas organizações que dedicaram energia, tempo e dinheiro para fazer valer a crença de que diferentes modelos de negócio podem resolver problemas sociais e ambientais. É preciso reconhecer o pioneirismo de muitas das iniciativas apresentadas, mesmo daquelas que não deram certo, porque os últimos cinco anos são o ponto de partida para os próximos cinco. É importante registrar essas experiências e aprender com elas.

ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO VISÃO GERAL 2015-2020

POR RECOMENDAÇÃO

RECOMENDAÇÃO	STATUS TEMA	STATUS METAS
1. Investimento de indivíduos de alta renda em produtos de impacto	↓	🟩
2. Protagonismo de fundações e institutos	→	🟢
3. Expansão e capitalização de fundos sociais	↓	🟩
4. Uso do subcrédito social do BNDES para negócios de impacto	←	🟩
5. Inclusão de negócios de impacto na cadeia de valor das empresas	↓	🟩
6. Criação de modelos para inclusão de negócios de impacto nas compras governamentais	↓	🟩
7. Chamadas para fundos de investimento de impacto	↓	🟩
8. Fortalecimento de incubadoras e aceleradoras para qualificar mais negócios de impacto	→	🟢
9. Apoio Sebrae aos empreendedores de negócios de impacto	→	🟩
10. Conhecimento e formação	→	🟩
11. Formatos inovadores para apoio e investimento em negócios de impacto	→	🟩
12. Promoção da cultura de avaliação	↓	🟩
13. Integração do Governo Federal na agenda de Finanças Sociais	→	🟢
14. Contratos de Impacto Social (na época, chamados de Títulos de Impacto Social)	↓	🟩
15. Princípios para negócios de impacto no Brasil	→	🟩

→ Avançou ↓ Estagnou ← Não avançou

🟩 0% 🟩 25% 🟩 50% 🟩 75% 🟢 100%



15 RECOMENDAÇÕES PARA 2015-2020





RECOMENDAÇÃO #1

INVESTIMENTO DE INDIVÍDUOS DE ALTA RENDA EM PRODUTOS FINANCEIROS DE IMPACTO

ABORDAGEM

Estimular que investidores de alta renda conversem com seus bancos e gestores financeiros sobre impacto e peçam por opções concretas para aportar capital em produtos que considerem de impacto, além de risco e retorno.

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Há pouca evidência material de avanço nos últimos anos.
- Algumas instituições financeiras - como o Banco Itaú e o BTG - e distribuidores – como a Wright Capital – fizeram movimentos concretos, por iniciativa própria ou respondendo à demanda de alguns clientes, para se posicionar na agenda.
- A maioria das organizações ainda estão distantes do tema.

“Percebemos um grande movimento dos stakeholders em torno dessa agenda. Temos investidores pedindo mais informações, imprensa puxando essa pauta, concorrentes movimentando o mercado e uma liderança cada vez mais vocal e atuante sobre a relevância da agenda socioambiental. Temos ciência que ainda faltam boas oportunidades, produtos e caminhos para entregar impacto.”

GUIDO PAIVA, ITAÚ

“A Wright Capital nasceu em 2014 com o objetivo de educar e conscientizar famílias sobre investimentos de impacto socioambiental. Escolhemos trabalhar com clientes

que tivessem algum olhar para transformação social. Ao longo do tempo, educamos e envolvemos as famílias no tema. Hoje, todos os nossos clientes alocam 1% do patrimônio no Brasil em nosso veículo de investimentos de impacto socioambiental, o FIM Wright Impacto Social. Há clientes que desejam aumentar o % alocado e outros que investiram/doaram diretamente para negócios de impacto socioambiental ao longo dos últimos anos. Acreditamos que o percentual de alocação irá aumentar no futuro, principalmente com novos produtos e possibilidades de diversificação.”

HELENA MASULLO, WRIGHT CAPITAL

METAS 2020

Investidores de alta renda ou seus respectivos family offices direcionarem de 1% a 3% do montante de seus investimentos para fundos/produtos financeiros que considerem impacto social.

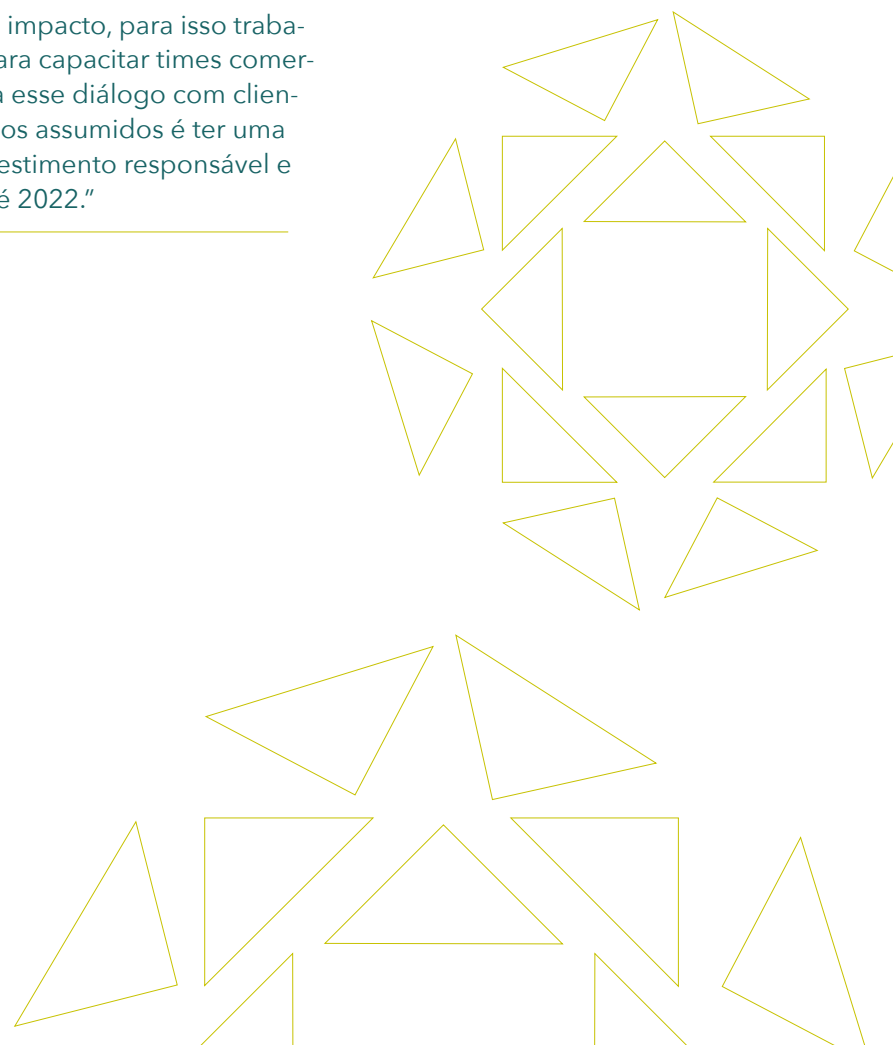
STATUS

**EVIDÊNCIAS**

- Embora não haja uma fonte consolidada para essa informação, certamente estamos muito abaixo da meta. No entanto, houve movimentações interessantes no período. Ao menos dois fundos de investimento de impacto foram criados por famílias de alta renda: Positive Ventures (Andréa Oliveira, Bruna Constantino, Alex Seibel e Fábio Kestenbaum) e Kviv (Raphael e Natalie Klein).
- Dez associados do ICE se identificaram como investidores de impacto em resposta a avaliação do convênio ICE-BID conduzida pelo IDIS.

“Queremos estimular a cultura de impacto, para isso trabalhamos em workshops internos para capacitar times comerciais a estar mais preparados para esse diálogo com clientes. Parte dos nossos compromissos assumidos é ter uma oferta regular de produtos de investimento responsável e de impacto em nosso portfólio até 2022.”

LUCIANA NICOLA, ITAÚ

**RECOMENDAÇÃO #2****PROTAGONISMO DE FUNDAÇÕES E INSTITUTOS****ABORDAGEM**

Convocar institutos e fundações a aportar capital (doação e investimento) para o fortalecimento do ecossistema de investimentos e negócios de impacto, principalmente no desenvolvimento de organizações intermediárias.

STATUS

**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- Inclusão do tema de investimentos e negócios de impacto no Censo GIFE (2016 e 2018) e nas três últimas edições do Congresso GIFE (2016, 2018 e 2020).
- Lançamento de publicações e artigos pelo GIFE sobre a temática, com destaque para “Olhares sobre a atuação do investimento social privado no campo de negócios de impacto”, de 2018, e “Guia Rede Temática de Negócios de Impacto do GIFE 2019”.
- Formação do FIIMP – Fundações e Institutos de Impacto, em 2016. No primeiro ciclo (2017-2018) com 22 organizações e no segundo (2019-2020) com outras 20, para experimentar diferentes instrumentos financeiros e fomentar organizações intermediárias com atuações diversas (como negócios de impacto de periferias e negócios da Amazônia).

“Inegavelmente, desde o estabelecimento das recomendações, em 2015, houve um avanço no aporte de capital por institutos e fundações para o ecossistema de investimentos e negócios de impacto. Para ter uma ideia, segundo dados do Censo GIFE 2018, 32% das organizações respondentes da pesquisa manifestaram repassar recursos financeiros para iniciativas voltadas à promoção e ao fortalecimento desse setor. Comparando 2017 e 2018, passou de R\$ 81 mi para R\$ 117 mi (com valores atualizados pelo IPCA) a proporção de recursos repassados para negócios de impacto, denotando um maior engajamento do campo fundacional quanto ao avanço nessa recomendação. E esse crescimento também se verifica quanto aos aportes direcionados ‘intermediárias’, em que o percentual de respondentes que disseram apoiar essas organizações subiu de 6% em 2016 para 16% em 2018.”

GUSTAVO BERNARDINO, GIFE

“Sem dúvida, conseguimos engajar e sensibilizar institutos e fundações para o campo dos negócios de impacto. O tema já não é novo para parte desse setor (do Investimento Social Privado – ISP) e muito foi produzido em termos de iniciativas, nesses cinco anos (ex.: FIIMP 1 e 2, publicações GIFE etc.). Por outro lado, com a pandemia, vale destacar que parte das fundações que estavam se aproximando do campo dos negócios de impacto talvez tenha se voltado a ações emergenciais, e novas adesões e engajamentos mais efetivos do ISP com o campo parecem ter ficado em stand by. A conferir se esse avanço (de 2015 a 2020, pré-pandemia) será mantido ou se sofrerá alguma mudança de rumo. Por último, vale destacar que tenho dúvidas se o tal ‘mantra’ de que o ISP deveria apoiar o campo dos negócios de impacto, em especial, suas organizações intermediárias, está consolidado e se seguirá mantido ou não (ao longo dos próximos anos). Tenho a sensação de que mais fundações migrarão sua atuação no campo na linha de investimento e menos em doação para construção do ecossistema. A conferir.”

FÁBIO DEBONI, INSTITUTO SABIN

METAS 2020

5% dos investimentos e doações de institutos e fundações serem direcionados para o ecossistema de investimento e negócios de impacto.

STATUS



EVIDÊNCIAS

O Censo GIFE 2018 aponta que 32% das organizações (entre as 133 respondentes) manifestaram realizar aportes ao ecossistema de negócios de impacto, 33% repassam até 5% do orçamento anual para essas iniciativas e outros 26% destinam mais que 5% (algumas outras organizações não disponibilizaram os valores).

“A despeito da progressão do setor, que ano após ano vem se consolidando, não deixa de ser difícil estipular o avanço da meta em termos percentuais também por conta das inovações nas modelagens financeiras que o setor de investimentos e negócios de impacto vem incorporando, com uma gama maior de mecanismos de mercado direcionados a esse ecossistema: apoios através de microcrédito, crowdfund, blended finance etc., o que, por outro lado, também sinaliza a alavancagem do interesse nesse tema.”

GUSTAVO BERNARDINO, GIFE

“Olhando pra essa meta, fico com uma questão de fundo que é: faz sentido seguirmos com essa meta de 5%? Sinceramente, soa-me estranha essa meta e, ainda que seja simbólica, ela tem um poder sobre o setor fundacional. Além disso, acho que vale refletirmos se, de

fato, a meta foi bem compreendida pelo setor fundacional, pois há uma mistura de compreensão embutida nela sobre recursos não reembolsáveis e reembolsáveis, de apoiar intermediários e estudos sobre o campo etc. Menos do que um percentual, o que se queria com essa meta era engajar o setor fundacional nesse campo, considerando que o campo é também parte do macrocampo da sociedade civil e que, portanto, também prescinde de apoios, parcerias, recursos etc. Por fim, o debate (longe de ser concluído) de que investimento de impacto deveria coexistir com a filantropia (e não representa uma evolução substitutiva da filantropia): fundações podem apoiar o campo de NIS e, ao mesmo tempo, seguir apoiando as diversas formas de expressão da sociedade civil. Uma coisa não inviabiliza a outra.”

FÁBIO DEBONI, INSTITUTO SABIN



RECOMENDAÇÃO #3

EXPANSÃO E CAPITALIZAÇÃO DE FUNDOS SOCIAIS

ABORDAGEM

BNDES direciona parte de seus aportes anuais de recursos não reembolsáveis para a capitalização de Fundos Sociais.

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

Um fundo de natureza contábil para apoio a negócios de impacto foi estruturado em conjunto pela Caixa Econômica Federal, Fundação Banco do Brasil e Sebrae. Esse fundo contaria com um gestor, a ser selecionado no mercado, que receberia de seus criadores recursos não reembolsáveis para serem utilizados como crédito em operações com empreendedores de impacto, tratando-se, portanto, de um fundo rotativo.

“Ao longo de um ano e meio, um fundo foi detalhadamente desenhado pelas equipes técnicas do BNDES, da Caixa Econômica Federal e da Fundação Banco do Brasil. Contou, inclusive, com a equipe jurídica do BNDES para endereçar alguns pontos que ainda careciam de análise e definição. Em que pese não ter ocorrido ainda aporte de recursos para essa iniciativa, podemos afirmar que o ‘produto’ está pronto, garantindo, assim, que os avanços fossem significativos nessa recomendação.”

“Os recursos não reembolsáveis do banco têm sido utilizados de formas inovadoras (por exemplo, no Matchfunding BNDES+ e no Matchfunding Salvando Vidas), e a discussão sobre fundos sociais permanece ativa no corpo técnico do BNDES, ainda que não tenha frutificado na capitalização de um Fundo Social.”

LEONARDO LETELLIER, SITAWI FINANÇAS DO BEM

DANIELA ARANTES, BNDES

METAS 2020

BNDES direcionar 5% de seus aportes anuais de recursos não reembolsáveis para a capitalização de Fundos Sociais.

STATUS



EVIDÊNCIAS

Não foram mapeados avanços ligados a essa meta.



RECOMENDAÇÃO #4

USO DO SUBCRÉDITO SOCIAL DO BNDES PARA NEGÓCIOS DE IMPACTO

ABORDAGEM

BNDES deveria tornar explícito o termo “Negócios de Impacto Social” na lista das aplicações válidas para recursos advindos do subcrédito social (linha ISE).

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Em 2016, houve uma experiência concreta de utilização de subcrédito social para contratação de negócio de impacto na área de educação no município de Araraquara (SP). Essa experiência não foi replicada ou tomada como referência para outros casos.
- A política de aplicação de subcrédito social não foi revista e negócios de impacto não foram incluídos explicitamente como item financiável pelo BNDES.

METAS 2020

- **Validação interna da aplicação do subcrédito social em negócios de impacto ou fundos sociais.**
- **5% de todo o recurso usado pelo subcrédito social ser aplicado nessas modalidades.**

STATUS



EVIDÊNCIAS

Não foram mapeados avanços ligados a essas metas.

“Desde 2016, o BNDES deixou de recomendar a utilização de 0,5% do financiamento contratado para aplicação em investimentos sociais. Isso reduziu a contratação de subcréditos sociais a partir daquele ano. Além disso, com relação à meta estabelecida, não avançamos na aplicação do subcrédito social em negó-

cios de impacto. A Linha de Investimentos Sociais – Linha ISE continua disponível, caso o cliente tenha interesse em realizar ações sociais no ambiente macrossocial ou em sua área de influência, incluindo negócios de impacto”.

JULIANA JONAS CYPRIANO, BNDES



RECOMENDAÇÃO #5

INCLUSÃO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO NA CADEIA DE VALOR DAS EMPRESAS

ABORDAGEM

Empresários, executivos e membros dos Conselhos de Administração que assimilem e adotem o conceito e a visão de negócios de impacto como parte da estratégia de suas empresas e que solicitem a suas equipes ações práticas de incentivo a esses empreendimentos em seus planos de ação.

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Ainda que diversas empresas estejam assumindo uma agenda de comprar sustentáveis, ainda não temos exemplos de empresas que institucionalizaram práticas de contratação/compras especificamente de negócios de impacto.
- Em 2018, a Aliança pelo Impacto lançou, em parceria com o Sense-Lab, o guia “Oportunidades para Grandes Empresas: repensando a forma de fazer negócios e resolver problemas sociais e ambientais”, com exemplos de desafios internos e externos das corporações que poderiam ser atendidos por negócios de impacto.
- Surgimento de casos interessantes de inovação aberta comprometidos com impacto socioambiental, vide BraskenLabs, repensando o uso do plástico; e o Vedacit Labs, promovendo construções mais sustentáveis. Outros exemplos:
- Iniciativa Estação Hack (Facebook); Desafio de Negócios de Impacto Social – Educação Financeira e Serviços Financeiros para Todos (Caixa Econômica Federal); Água + Acesso (Coca-Cola).
 - * Outras iniciativas que merecem destaque são os laboratórios que conseguem reunir diversas empresas para apoiar soluções para desafios comuns, como o HousingPact (parceria de ArcelorMittal, BASF, CBMM, Duratex, Fundação Espaço ECO, HM Engenharia, Impact

Hub, InterCement, Instituto InterCement, NeoAlfa e Tetra Pak) e o Hub Incríveis para embalagens com impacto sustentável (parceria de Danone, Heineken, Klabin e Suzano).

- * Importante apontar a liderança que institutos e fundações corporativas tiveram no estímulo e na conexão da agenda com suas empresas para que testem diferentes formatos de apoio aos negócios de impacto.

“Avançamos, sem dúvida. Desde 2016, a Yunus Negócios Sociais vem trabalhando estrategicamente com empresas, apoiando-as na incorporação de impacto social como estratégia de negócios. Percebemos que mais corporações e mais executivos estão buscando no empreendedorismo social e de impacto espaços para se conectar. Desde aceleradoras corporativas de impacto e negócios de impacto como fornecedores B2B até parcerias de inovação. Os negócios de impacto surgem como aliados para tais empresas alcançarem suas metas de impacto social e sustentabilidade, e também como espaço para que essas empresas inovem em produtos, serviços ou modelo de negócios.”

TÚLIO NOTINI, YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS BRASIL

“Na InterCement houve dois avanços nessa recomendação que passaram a fazer parte da estratégia de atuação do Instituto junto à empresa. Fomos estimulados a identificar oportunidades na cadeia de valor da companhia e surgiram duas oportunidades de negócio: a) no upstream da cadeia de valor da InterCement, novos investimentos em forma de empréstimos foram realizados na startup Vivenda, com foco na solução de reformas de moradias para famílias de menor renda. As áreas de inovação e

P&D foram envolvidas e, entre as startups do portfólio da NEOGERA (corporate venture da InterCement), a Vivenda tem a melhor performance nos indicadores econômico-financeiros e sociais. A oportunidade de conectar o mercado de reforma de residências de baixa renda à área comercial da InterCement ainda é um desejo que poderá potencializar a iniciativa sobremaneira ao envolver as lojas de material de construção, além de outras empresas da cadeia da construção civil. Na cadeia downstream (transporte, distribuição e comercialização aos locais de consumo), a parceria interna com as áreas de inovação e coprocessamento gerou um projeto denominado Biomassas Brasil. Com foco na substituição térmica, as plantas de Cezarina (GO) e Campo Formoso (BA) passaram a comprar os resíduos de frutos como baru e babaçu, fortalecendo a rede de pequenos produtores rurais oriundos da agricultura familiar, gerando novas receitas. A meta de substituição térmica nessas plantas oriundas de biomassas pode chegar a 4-5%, potencialmente chegando a 6 mil produtores rurais. O desejo de tornar essa prática uma política com meta definida a ser perseguida por todas as unidades de negócio ainda não foi aprovada.”

CARLA DUPRAT, INTERCEMENT

METAS 2020

Empresas criarem estratégias e políticas internas para viabilizar, até 2020, que 5% de suas compras corporativas sejam feitas de negócios de impacto, e reportarem periodicamente seu avanço em direção à meta.

STATUS**EVIDÊNCIAS**

Não há posicionamento institucional sobre essa agenda.

“Ainda é um caminho a ser explorado o que temos chamado de Social Procurement. Digo que não evoluímos principalmente por não existir uma diretriz tão clara como essa para compras corporativas – não presenciamos uma política clara em nenhuma das empresas com as quais conversamos ou criamos projetos nos últimos anos. Percebemos, sim, uma maior abertura das empresas em se conectar com negócios de impacto, integrando-os a sua cadeia de valor, mas ainda de forma tímida e não sistemática, como política de empresa.”

TÚLIO NOTINI, YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS BRASIL

“Na InterCement, essa meta foi gravemente afetada pelos impactos econômicos no setor da construção civil, o que limitou a expansão de experiências bem-sucedidas. No Brasil, a diretoria de supply-chain incorporou aos contratos de suprimentos dos refeitórios a meta de 30% de compras locais e conectou fornecedores apoiados pelo Instituto. Junto ao Sebrae, o programa Encadeamento Produtivo, com foco em pequenos e médios fornecedores, gerou resultados expressivos em três municípios de MG e foi expandido para BA e GO. No entanto, metas globais não foram estabelecidas, e o fórum de melhores práticas nessa área foi adiado.”

CARLA DUPRAT, INTERCEMENT

**RECOMENDAÇÃO #6**

CRIAÇÃO DE MODELOS PARA INCLUSÃO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO NAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS

ABORDAGEM

Academia, ONGs que atuam na gestão pública, institutos e fundações dão visibilidade a iniciativas já existentes e ajudam na consolidação de modelos alternativos de compras de produtos e serviços de negócios de impacto que possam ser replicáveis e escaláveis pelos diferentes governos.

STATUS**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- O tema de compras governamentais de negócios de impacto está em debate nos últimos anos na esfera da Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto - Enimpecto. Há um desafio que ainda parece difícil de contornar: a inexistência de uma identificação jurídica específica para negócios de impacto que permita ao gestor público identificar quais empreendimentos são ou não de impacto impede a criação de políticas específicas de fomento e compra.
- Há casos como o Pitch Gov de São Paulo e Espírito Santo e o Open Innovation Labs do Ministério Público de Pernambuco, em que, em vez de caracterizar os negócios, é possível focar no tipo de solução que ele entrega. Nesse sentido, na impossibilidade de fomentar negócios de impacto da área de saúde, fomentam-se negócios com soluções que, por exemplo, controlam a jornada do paciente do momento da entrada até a saída, como aconteceu no Pitch Gov no Espírito Santo.

METAS 2020

Academia, ONGs que atuam com a gestão pública, escritórios de advocacia especializados em direito público, institutos e fundações construirão um referencial (como um Guia Prático) e um documento de aperfeiçoamento legislativo sobre a contratação de negócios de impacto e financiarão os primeiros pilotos que possam ser replicados pelas três esferas do Governo.

STATUS**EVIDÊNCIAS**

- Lançamento do selo GovTech pelo BrazilLab, como uma certificação independente que reconhece startups capacitadas a vender inovação para governos.
- Lançamento da publicação “Gestores Municipais Compram Soluções de Negócios de Impacto” pela Aliança pelo Impacto.
- Experiências concretas de inovação aberta por governos, como Pitch Gov SP, Pitch Sampa, Pitch Gov ES e Open Innovation Labs do Ministério Público de Pernambuco.
- Estudo elaborado pela consultoria Maze para a Enimpecto (financiado através de convênio com o Eurosócial) fez um mapeamento – “benchmarking” – da atuação de vários governos europeus no fomento ao campo de investimentos de impacto em seus respectivos países.

“Nos últimos anos, foi possível observar um avanço na recomendação de compras governamentais de negócios de impacto. Várias iniciativas relevantes contribuíram para o avanço do tema, destacam-se entre quatro principais eixos: (i) capacitação de gestores públicos; (ii) programas de inovação aberta; (iii) contrato de impacto social (CIS); e (iv) legislações. No primeiro eixo, várias ações contribuíram para o avanço do tema, como workshops realizados pelo grupo de trabalho da Enimpecto, lançamento do guia prático ‘Gestores Municipais Compram Soluções de Negócios de Impacto’ pelo ICE e aproximação para construção conjunta dos procedimentos com tribunais de contas e entidades de fiscalização. O desenvolvimento de programas de inovação aberta por governos aproximou gestores públicos

e negócios de impacto, construindo casos concretos de compras governamentais que geraram impacto positivo para a população e contribuíram para o desenvolvimento dos negócios de impacto. A assinatura do primeiro Contrato de Impacto Social (CIS) pelo Ministério da Economia sobre empregabilidade é um marco importante no tema e contribuiu para avanços na estruturação de outros CIS, como o que está sendo feito pelo Governo do Estado de São Paulo no tema de menores infratores. Já sobre legislações para compras públicas de negócios de impacto, o principal avanço é o projeto de lei no Senado que cria o instrumento do Contrato de Impacto Social.”

EDUARDO DE AZEVEDO, BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO – BID

**RECOMENDAÇÃO #7****CHAMADAS PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO DE IMPACTO****ABORDAGEM**

Bancos e agências de fomento federais (como, por exemplo, o BNDES e a FINEP), estaduais (como, por exemplo, Desenvolve SP) e organismos multilaterais (como BID-Fumin, IFC, DEG etc.) incorporam o tema de Investimento de Impacto na definição de seus critérios para realizar chamadas para aportes em fundos de venture capital e private equity.

STATUS**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- BNDES passou a adotar em suas chamadas públicas para seleção de gestores critérios mais objetivos de impacto socioambiental das empresas a serem investidas por esses gestores.
- O programa Finep Startup, lançado em 2017 e atualmente em sua quarta edição, embora não tenha foco exclusivo em negócios de impacto, incorpora em seu processo seletivo e de avaliação critérios de impacto socioambiental.

“Com relação à oferta de capital catalítico para gestores de fundos de investimentos de impacto, ainda estamos muito aquém do mínimo necessário. Reconhecemos que as assimetrias de informação que refutavam maior interesse no setor caíram drasticamente. Contudo, o aumento de conhecimento, infelizmente, não veio acompanhado do aumento no fluxo de capital, o que se deve, suspeitamos, tanto aos excessos burocráticos que pesam sobre alocadores com esse mandato, como

também à aversão ao risco dos tomadores de decisão, que muitas vezes usam o argumento de dever fiduciário como justificativa. Muitos desses tomadores de decisão se impuseram a regra de não investir em novos gestores de fundos de impacto, o que, por consequência, esvazia o setor e sufoca a inovação.”

ANDRÉA OLIVEIRA, BRUNA CONSTANTINO E FÁBIO KESTENBAUM, POSITIVE VENTURES

METAS 2020

As organizações (BNDES, FINEP, DesenvolveSP, BID, IFC etc.) agregarem, como critério de seleção a suas chamadas para aporte em fundos de venture capital, o compromisso do gestor de definir, junto aos empreendimentos, alvo do investimento, metas de impacto social e critérios de mensuração.

STATUS

**EVIDÊNCIAS**

- Criação de um grupo de trabalho sobre impacto na ABVCAP (Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital) para discutir desafios como mensuração de impacto e mobilização de fundos estrangeiros.
- Criação do Laboratório de Inovação em Financeira, iniciativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e do BID, com subgrupo dedicado especificamente a investimentos de impacto e discussões como instrumentos híbridos e plataformas de financiamento coletivo.
- Discussões internas no BNDES, na Fundação Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal para criação de um fundo contábil voltado exclusivamente para fomento a negócios de impacto.

METAS 2020

Chamadas anuais para escolha de gestores com foco específico na tese de Investimento de Impacto ou gestores não especialistas, mas que disponibilizem em sua plataforma Fundos de Investimento de Impacto Social.

STATUS

**EVIDÊNCIAS**

- Em 2015, o BNDES realizou uma chamada para selecionar fundos com critérios para impacto.

“Somos céticos em relação aos fundos pautarem suas decisões de investimento em cima de métricas ou compromisso de impacto. Seria muito importante que adotassem regras conjunturais do setor, como, por exemplo, a implementação do The Impact Management Project (IMP). Nesse sentido, deveriam também aproveitar a presença no País de entidades como J-Pal e firmar parcerias para decidir, medir

e reportar impacto. Por fim, seria muito interessante se não se limitassem aos investimentos, considerando o financiamento de estudos randomizados para que os gestores de fundos de investimentos de impacto pudessem evoluir na coleta de evidências acerca dos impactos causados pelas empresas de seus portfólios.”

ANDRÉA OLIVEIRA, BRUNA CONSTANTINO E FÁBIO KESTENBAUM, POSITIVE VENTURES

**RECOMENDAÇÃO #8**

FORTALECIMENTO DE INCUBADORAS E ACELERADORAS PARA QUALIFICAR MAIS NEGÓCIOS DE IMPACTO

ABORDAGEM

Estimular que empresas, fundações, institutos e governo apoiem incubadoras e aceleradoras a se estruturarem e se qualifiquem para adotar estratégias de atendimento a negócios de impacto.

STATUS

**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- Comprometimento da Anprotec – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores com a agenda de impacto, incluindo essa temática em seus eventos, publicações e formações desde 2015.
- Realização de quatro rodadas do Desafio de Incubação e Aceleração de Impacto, iniciativa liderada por Anprotec, Sebrae e ICE para impulsionar incubadoras e aceleradoras de todo o Brasil a começar ou ampliar sua atuação com negócios de impacto. Setenta e cinco organizações já se graduaram no programa de formação.
- Inclusão de critérios e indicadores de impacto na metodologia do CERNE, plataforma que visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras de diferentes setores.
- Visibilidade e fortalecimento de organizações voltadas para ao apoio de empreendedores de impacto periféricos (como a ANIP – Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia, o Vale do Dendê, o Fa.Vela e o coletivo Éditodos).
- Estruturação do InovAtiva de Impacto, programa de aceleração do Ministério da Economia, integrando novas diretrizes e focos específicos de impacto ao programa InovAtiva Brasil. Desde 2016, já foram realizados quatro ciclos dessa frente de impacto, por onde já passaram 150 negócios, sendo que 72 participaram do InovAtiva Experience (evento final de aceleração, com atividades presenciais e apresentação para a banca).

“Vimos, nos últimos cinco anos, de fato, um aumento no número e na diversidade de organizações apoiando negócios

de impacto Brasil afora, que vão desde apoio a empreendimentos de impacto em comunidades ribeirinhas na Amazônia até

programas de aceleração e incubação de negócios de impacto em parques tecnológicos do Brasil. Muitas dessas instituições buscaram se qualificar para prestar um suporte adequado ao empreendedor. Nessa mesma direção, diversas ferramentas de apoio ao empreendedor surgiram no período – como é o caso do Modelo C e do guia Inovação em Modelos de Negócios de Impacto. No entanto, foram poucas as iniciativas de institutos, fundações e governo na direção de fortalecer a atuação dessas organizações.

As poucas iniciativas que existem ainda são isoladas, com recursos em volumes muito baixos e para intervenções pontuais. O FIIMP 2, por exemplo, que reuniu

institutos e fundações para testar intervenções no campo de negócios de impacto e que focou sua atuação no apoio a organizações intermediárias, é um excelente exemplo de que essas organizações estão experimentando ações nessa direção. Mas ainda se coloca como desafio para o ecossistema como as organizações de apoio ao empreendedor podem se financiar para capacitar suas equipes e estruturar ações robustas de apoio ao empreendedor de impacto, uma vez que esse é um fator crucial para que elas deem escala para sua atuação com impacto.”

FERNANDA BOMBARDI, INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL –ICE

METAS 2020

Ao menos 10% das incubadoras e aceleradoras do Brasil se auto-declararem trabalhando com negócios de impacto em uma fração relevante de seu portfólio e utilizarem indicadores para medir impacto social de seus empreendimentos incubados e acelerados.

STATUS



EVIDÊNCIAS

- A Anprotec tem 307 organizações associadas, (dez./2019) considerando aceleradoras, incubadoras e parques tecnológicos. As quatro edições do Desafio de Incubação e Aceleração de Impacto já graduaram 75 organizações.
- O estudo “Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil”, lançado em 2020 pela Anprotec e pelo MCTIC, apontou que 53% das 120 incubadoras respondentes têm estratégia para apoiar negócios de impacto social e ambiental.

“A Anprotec, como entidade de liderança no Brasil, conseguiu incorporar os conceitos e a importância do empreendedorismo de impacto. Foi essencial a aproximação com essa agenda para levarmos aos ecossistemas de inovação o conceito e o entendimento dos negócios de impacto e como suportar seu desenvolvimento. Nas experiências-piloto estruturadas com os parques tecnológicos (Porto Digital no Recife e TecnoPuc em Porto

Alegre), pudemos perceber a importância do empreendedorismo de impacto para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Todas as metas estabelecidas foram alcançadas. Diversas incubadoras foram reconhecidas por incorporar em suas estratégias de atuação e apoio aos negócios o impacto socioambiental positivo.”

GUILHERME CALHEIROS, ANPROTEC



RECOMENDAÇÃO #9

APOIO SEBRAE AOS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

ABORDAGEM

Sebrae avalia as múltiplas oportunidades de vincular ou fortalecer a temática dos negócios de impacto em seus produtos de formação e apoia atuais e potenciais empreendedores que queiram atuar com impacto.

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Em 2016, a temática de negócios de impacto foi incluída como eixo estratégico de atuação do Sebrae Nacional, influenciando e se desdobrando para as atuações estaduais. Desde então, diversas unidades têm se posicionado como atores de mobilização local da agenda de impacto, fomentando a criação de legislações estaduais de impacto (como Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro) e de movimentos intersetoriais, como o Rio de Impacto.
- Inclusão de serviços para a mensuração de impacto no Sebraetec (serviços especializados e customizados em áreas de inovação).
- Realização de rodadas de aceleração específicas para negócios de impacto.
- Lançamento de diversas publicações ligadas diretamente a impacto socioambiental (“Pesquisa Nacional sobre Aceleração de Negócios de Impacto: Um olhar sobre as práticas atuais” de 2017, “Gestão do Conhecimento no Ecossistema de Negócios de Impacto no Brasil” de 2018 e “Retrato dos Pequenos Negócios Inclusivos e de Impacto no Brasil” de 2017).

“Realizamos seminários, oficinas, cursos, maratonas de ideação e modelagem de negócios, programas de pré-aceleração e aceleração. Aqui, no Rio de Janeiro, passaram por nós, nesse período, mais de mil clientes nos projetos de apoio aos negócios de impacto. Além disso, mo-

bilizamos o ecossistema de intermediários do campo e atuamos fortemente na aprovação da legislação estadual para o fortalecimento dos negócios de impacto. Mesmo com esses avanços, considero que ainda precisamos fortalecer nossa atuação para que tenhamos negócios mais estrutu-

rados, com maior capacidade de impactar positivamente nossa sociedade.”

CARLA TEIXEIRA, SEBRAE/RJ

“Avançamos consideravelmente. Em 2016, foi lançado o caderno ‘Diretrizes estratégicas para o atendimento aos negócios de impacto’, que estabeleceu 11 eixos de atuação para nortear a atuação do Sistema Sebrae na temática. Esse conjunto de diretrizes favoreceu e orientou uma série de projetos e iniciativas dos Sebrae estaduais. Nos últimos cinco anos, pelo menos dez Sebrae/UF tiveram projetos de atendimento a negócios de impacto apoiados pelo Sebrae Nacional, além da execução de inúmeras atividades que fortaleceram a atuação do Sebrae no ecossistema, tais como a realização de eventos, maratonas de negócios, rodadas de negócios, elaboração de estudos e conteúdos técnicos,

entre outros. Instrumentos e produtos de atendimento também foram desenvolvidos para dar o suporte a essa atuação. Entre eles, podemos destacar a trilha de capacitação on-line e gratuita ‘Como montar um modelo de negócio de impacto socioambiental’, que já recebeu milhares de inscrições desde 2019, e a criação de uma ficha técnica para o caderno Sebraetec 4.0 contemplando o produto de Avaliação de Impacto Social e Ambiental para negócios de impacto. O Sebraetec é um dos maiores produtos do Sebrae, e disponibiliza serviços tecnológicos para pequenos negócios, conectando-os a uma ampla rede de prestadoras de serviços tecnológicos que atendem em todo o território brasileiro, com um subsídio do Sebrae que pode chegar a 70% do valor do serviço prestado.”

PHILIPPE FIGUEIREDO, SEBRAE NACIONAL

METAS 2020

Atendimento Sebrae (nas mais diversas estratégias de formação e apoio) a 100 mil empreendedores com produtos e serviços que abordem temas de impacto.

STATUS



EVIDÊNCIAS

Com base nos dados extraídos do Sistema de Monitoramento Estratégico – SME do Sistema Sebrae e outras fontes complementares, foi possível obter o número total de 64.489 empresários e candidatos a empresários atendidos: 32.613 atendidos nos projetos dos Sebrae estaduais, sendo 15.952 candidatos a empresários (sem CNPJ) e 16.661 empresários (MEI, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) com temáticas e conteúdos voltados aos negócios de impacto. O curso on-line do Sebrae “Como montar um modelo de negócio de impacto socioambiental” obteve 31.740 inscrições (até junho de 2020) e 136 empresas de impacto foram atendidas por meio do Programa InovAtiva de Impacto.



RECOMENDAÇÃO #10

CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

ABORDAGEM

Instituições de Ensino Superior (IES) incluam as temáticas de Investimento de Impacto, Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto na grade curricular das mais variadas áreas, estruturarem cursos específicos e direcionarem esforços para a produção e a disseminação de conhecimento nessa temática.

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

- O programa Academia ICE mobiliza docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) para ensino, pesquisa e extensão dos temas de investimentos e negócios de impacto. De 2015 a 2020, a Rede Academia ICE teve um aumento significativo, saindo de 23 para 116 professores. O grupo inicial representava dez IES e o crescimento levou para 59 o número de IES representadas na Rede. A ampliação da Rede significou um aumento da presença nacional de dois para 21 Estados, alcançando docentes das cinco regiões do Brasil.
- A Rede Academia ICE é vista como referência internacional por membros do Global Steering Group for Impact Investment (GSG).
- A ANUP – Associação Nacional das Universidades Particulares está envolvida no GT3 da Enimpecto, ampliando a inserção das temáticas nas IES associadas.
- O Prêmio Academia ICE continua, em sua sexta edição, recebendo trabalhos de graduação, mestrado e doutorado de IES públicas e privadas de todo o Brasil. Ao todo, 233 trabalhos foram inscritos nos seis anos do prêmio.
- Congressos acadêmicos, como o EnAMPAD, ENAPEGS e SEMEAd, incluem um eixo de empreendedorismo social e negócios de impacto em suas agendas.
- O Prêmio Boas Práticas na Academia mapeia 34 casos inovadores em 2019 de práticas em docência e extensão nas temáticas.

- O interesse na inserção da temática na academia ainda é liderado predominantemente por docentes e pesquisadores, com poucas IES de referência estruturando ações institucionais.
- Ainda há pouco financiamento para pesquisa e extensão nesse campo.
- Trabalhos de pesquisa e disciplinas de referência ainda estão bastante concentrados nos cursos de administração.

“Sem dúvida nenhuma nós avançamos, ainda que de modo assimétrico (em termos regionais, institucionais ou até mesmo temáticos) e numa velocidade aquém dos inúmeros desafios que norteiam a própria existência do campo. Entre 2015 e 2020 houve um crescimento da agenda de impacto nas instituições de ensino superior; e, paralelamente, no campo acadêmico-científico em um sentido mais amplo. Via de regra, penso que as evidências desse avanço não só abundam, como estão à nossa disposição sob formas variadas: disciplinas focadas especificamente nos temas, cursos de especialização, atividades de extensão, eixos temáticos específicos sobre os temas em eventos de grande porte (ex: ENANPAD, SEMEAd, ENAPEGS etc.), livros, artigos, simpósios e seminários etc. Contudo, é importante destacar que há uma série de evidências tão importantes quanto e de difícil aferição, a exemplo da incorporação no meandro das discussões em sala de aula, da incorporação de elementos no planejamento/execução de projetos de extensão etc. Em suma, é certo que avançamos, mas não se sabe quanto, ao certo.”

JOSÉ AUGUSTO LACERDA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA

“O Brasil tem hoje cerca de 2.500 Instituições de Ensino Superior. Olhar para a Rede de Professores Academia ICE com quase 120 membros, envolvendo mais de 50 IES, significa dizer que ainda estamos no começo da inserção da agenda de Investimentos e Negócios de Impacto no ensino superior. Porém, se olharmos para os avanços alcançados por esse grupo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e somarmos a essa informação o aumento da procura de professores interessados em fazer parte da Rede (mais de 50, em 2020), acredito que teremos muito a celebrar. O que eu destacaria dessa Rede é o compromisso que cada professor tem em compartilhar seus conhecimentos e experiências, e isso pode ser muito válido para acelerarmos o avanço da agenda na academia nos próximos anos.”

ADRIANA MARIANO, ACADEMIA ICE

METAS 2020

Ter ao menos uma disciplina de graduação, uma de pós-graduação e cursos de especialização nas áreas de Investimento de Impacto, Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto em cada região do País.

STATUS



EVIDÊNCIAS

O Monitoramento anual do Programa Academia ICE evidencia a presença de disciplinas sobre as temáticas em diversos cursos nos quatro níveis nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e somente em graduação nas regiões Norte e Centro-Oeste

METAS 2020

As agências de fomento à pesquisa (regionais e nacional) explicitarem o tema como uma linha (ou sublinha) de financiamento e criarem edital de pesquisa específico.

STATUS



EVIDÊNCIAS

A FAPERJ – Agência de Fomento à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro lançou, em 2018, um edital para seleção de projetos ligados ao empreendedorismo de impacto socioambiental.

METAS 2020

As IES estimularem seus professores a incluir esses conceitos em suas linhas de pesquisa e propor à CAPES edição especial em revistas qualificadas.

STATUS



EVIDÊNCIAS

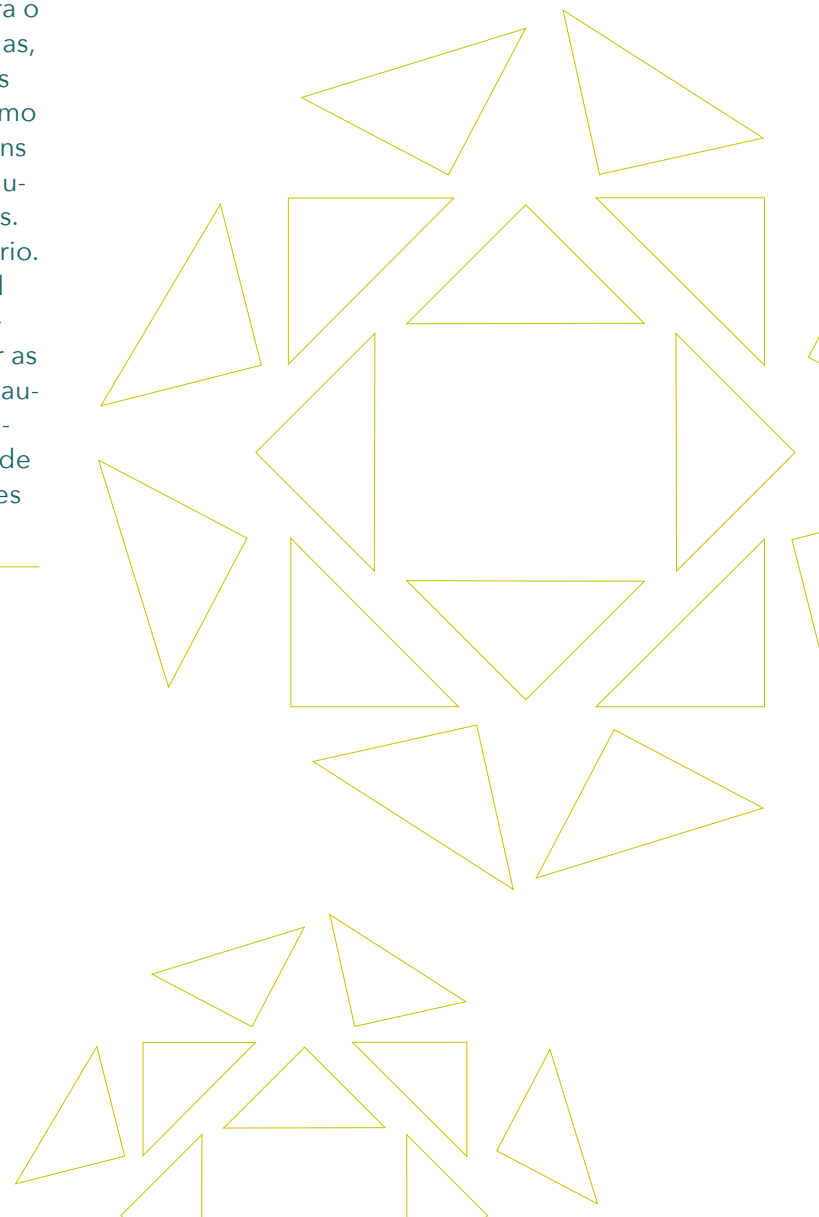
Existem grupos de pesquisa no diretório da CAPES sobre as temáticas, mas ainda não há evidências sobre a criação de uma edição especial na área em revistas qualificadas.

“São metas ousadas, pois não só dependem como influenciam estruturas pouco maleáveis. Eu desconheço estudos/pesquisas que tenham feito um monitoramento específico sobre tais métricas. Contudo, há algumas bases de dados que talvez tragam luz à questão, como o e-MEC (plataforma que centraliza as informações dos cursos de graduação); o Coleta CAPES (que agrupa as informações das pós-graduações stricto sensu – mestrado e doutorado), ou ainda, das próprias agências de fomento locais de cada Estado. De todo modo, apesar da percepção aparentemente negativa dessas metas, considero que as bases necessárias para o alcance se encontram mais sedimentadas, atualmente, o que permite crer que elas serão mais factíveis em um futuro próximo (2020-2025). Há o fato de que, em alguns casos, não são as instituições que estimulam os professores a incluir os conceitos. Na ampla maioria dos casos, é o contrário. São as pessoas, essa parte fundamental de toda e qualquer instituição, que empreendem internamente para modificar as agendas e inserir esses conceitos nas pautas e agendas, sejam elas de universidades, agências de fomento, organismos de fomento à pesquisa, editoras de grandes periódicos etc.”

JOSÉ AUGUSTO LACERDA, UFPA

“Nesses anos, fomos exitosos em envolver professores para fazer a agenda surgir ou se fortalecer dentro de suas atividades docentes. Alguns desses professores já iniciaram movimentos para institucionalização da agenda em suas IES, mas não fomos tão bem-sucedidos enquanto movimento na mobilização das agências de fomento, esse é um desafio que devemos manter no radar. A Estratégia Nacional ENIMPACTO pode ser um caminho para a construção desse engajamento.”

ADRIANA MARIANO, ACADEMIA ICE



RECOMENDAÇÃO #11

FORMATOS INOVADORES PARA APOIO E INVESTIMENTO A NEGÓCIOS DE IMPACTO

ABORDAGEM

Órgãos reguladores do mercado financeiro, em especial Banco Central e Comissão de Valores Imobiliários (CVM), normatizarem plataformas inovadoras de captação de recursos para empresas, em especial àquelas em estágio inicial de desenvolvimento.

STATUS



CONTEXTO JANEIRO 2020

Publicação da Instrução CVM 588, em 2017, trouxe mais segurança regulatória para a atuação das plataformas eletrônicas de investimento participativo, o que foi o catalisador para um expressivo aumento de atores nesse segmento e, conseqüente, de valores captados pelas empresas. Neste momento, está em discussão na CVM o aprimoramento da regulação dessa atividade, o que, espera-se, representará uma aceleração no crescimento dessas plataformas e no volume de recursos por elas transacionado.

“Levo em consideração o crescimento do setor pós-ICVM588 (número de ofertas e volume transacionado), a ausência de problemas/fraudes (ao menos, não conheço nenhum relatado) e o aumento do número de atores entrantes (novas plataformas, novos investidores). Dados da própria CVM. Outro elemento importante e simbólico é o próprio LabCVM, que, entre outros assuntos, trata do crowd. É um espaço de discussões e aprendizados interessante e oportuno.

Em 2020, foi aberta uma nova consulta pública para o estabelecimento de mais um salto na regulação. Os temas em discussão são positivos e, a depender do resultado, podem ser muito impactantes para o desenvolvimento do setor. Estou otimista com o avanço, principalmente com o ajuste previsto para este ano. Para um horizonte de cinco anos, penso que o saldo é positivo, dado que há que se dar tempo para experimentações, aprendizados e assimilações.”

MARCO GORINI, DIN4MO

METAS 2020

Banco Central e CVM, em conjunto com os atores privados atuantes no campo, definirem novas regulações que permitam o crescimento dessas plataformas, em um ambiente regulatório seguro e moderno.

STATUS**EVIDÊNCIAS**

- Aprovação, em 2017, da instrução CVM 588, que regulamenta a operação de plataformas eletrônica de investimento participativo (crowdfunding).
- Regulamentação, em 2018, pelo Banco Central da atividade do empréstimo de pessoa física para pessoa física (P2P lending), com a criação das Sociedades de Crédito Direto (SDC) e das Sociedades de Empréstimo entre Pessoas (SEP).
- Criação do Laboratório de Inovação em Financeira, iniciativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e do BID, com subgrupo dedicado especificamente a investimentos de impacto, e discussões como instrumentos híbridos e plataformas de financiamento coletivo. Ampliação de experiências concretas de plataformas de investimento coletivo (Rede Dinheiro e Consciência, SITAWI - Finanças do Bem, Trê, Yunus etc.) e plataformas que conectam pessoas físicas que querem emprestar diretamente para negócios (Firgun, IOUU etc.).

“Nesse período, foram lançadas plataformas de P2P lending (SITAWI, Trê) e de equity crowdfunding (Din4mo, Vox, Kria). No caso dos P2P lending de impacto, o Banco Central não teve grande atuação direta, pois seguimos modelos já existentes, com parcerias com players de mercado. Para mim, o ponto alto é o aumento da demanda dos investidores, tanto institu-

cionais quanto pessoa física. Nossa primeira rodada de captação via plataforma mobilizou R\$ 1,5 milhão em 50-60 dias; a segunda rodada, com foco na Amazônia, contribuiu para mobilizar R\$ 3,3 milhões, dos quais um terço foi captado em menos de 24 horas com pessoas físicas.”

ANDRÉA RESENDE, SITAWI FINANÇAS DO BEM

**RECOMENDAÇÃO #12****PROMOÇÃO DA CULTURA DE AVALIAÇÃO****ABORDAGEM**

Instituições de Ensino Superior e Entidades Avaliadoras e Certificadoras construirão e implementarão um plano de disseminação da cultura de avaliação no Brasil para empreendedores e investidores de impacto, acompanhando as tendências globais de uma linguagem comum e padrões de avaliação de impacto.

STATUS**CONTEXTO JANEIRO 2020**

O fortalecimento da cultura de mensuração de impacto no Brasil pode ser analisada a partir de diversas variáveis: a ampliação do debate sobre o tema, o desenvolvimento de conteúdos e ferramentas específicas, a criação de centros de referência e a efetiva mensuração dos negócios de impacto. Há diversos resultados que precisam ser celebrados, mas que, em conjunto, ainda não mudam o jogo:

- Criação da Rede de Mensuração de Impacto em 2016, liderada pela Insper Metricis (com apoio do ICE até 2018), que reuniu mais de 450 profissionais interessados na temática.
- Publicações que apoiam a prática da mensuração, “Modelo C” (Move Social e Sense-Lab, 2018); “Guia de Avaliação de Impacto Socioambiental” (Insper Metricis, atualizado em 2020); “Guia Prático de Avaliação para Negócios de Impacto” (Artemisia, Agenda Brasil do Futuro e Move Social, 2017).
- Publicação de casos clínicos de mensuração de impacto (Rede Asta e ASID).
- Jornada de Avaliação de Impacto com 12 professores da rede Academia ICE com formação prática para que apoiassem negócios de suas localidades no desafio de estruturar teorias de mudança e mapa de indicadores.
- Ao longo das seis edições do Prêmio Academia ICE, 13 trabalhos inscritos trataram da temática de mensuração e avaliação de impacto, analisando casos tanto de negócios quanto de fundos de investimento de impacto.
- Conscientização dos empreendedores de impacto sobre a relevância do tema: diminuição de 28% para 1% dos empreendedores que “não acham necessário acompanhar ou medir seu impacto”, conforme levantamentos do Mapa de Negócios de Impacto da Pipe.Social (variação entre as edições de 2017 e 2019).

METAS 2020

Institutos, fundações, investidores de impacto, empreendedores e governo financiam Instituições de Ensino Superior e organizações avaliadoras e certificadoras para que criem ao menos um centro de avaliação de impacto por Estado, com o compromisso de atuar em parceria com atores locais, sistematizar e disseminar seus aprendizados.

STATUS**EVIDÊNCIAS**

Há experiências mapeadas em São Paulo (Insper-Metricis, Clear/FGV e FIPE) e no Rio de Janeiro (JPAL-PUC-Rio).

METAS 2020

Investidores estruturarem planos de financiamento de avaliação para pelo menos 25% dos negócios de seu portfólio, lançando mão de abordagens e metodologias plurais para conhecer o impacto de seus negócios.

STATUS**EVIDÊNCIAS**

Com o aumento do número de fundos de impacto, houve um aumento dos negócios mensurados entre esses portfólios. Por exemplo: Vox Capital, Mov Investimentos e Positive Ventures.

“Dos centros de avaliação de impacto que conheço já estruturados, temos nós o Clear/FGV, a FIPE e o pessoal de universidades ligado ao JPAL (como na PUC-Rio). Diria que estagnamos.”

SÉRGIO LAZZARINI, INSPER METRICIS

“Minha visão geral é que a situação não mudou. Falo com uma visão de instituição de ensino, mas acredito que caiba para entidades avaliadoras e certificadoras. Não consigo identificar tantos movimentos. Permanecemos na timidez de ações, e não é possível falar de cultura de avaliação.”

AURÉLIA DE MELO, UNISINOS

**RECOMENDAÇÃO #13****INTEGRAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL NA AGENDA DE FINANÇAS SOCIAIS****ABORDAGEM**

Governo Federal incorporar o tema dos investimentos e negócios de impacto na condução de políticas públicas, atuando com visão estratégica para impulsionar o campo por meio da viabilização de mecanismos financeiros de impacto e pelo fortalecimento de organizações intermediárias.

STATUS**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- Decreto Presidencial nº 9244/2017 instituiu a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpecto) como política de Estado, com o prazo de dez anos para implementação.
- Com a mudança na administração federal, o Decreto Presidencial nº 9.977/2019 recriou a Enimpecto e possibilitou a manutenção de suas atividades pelos próximos oito anos.

“O tema de investimentos e negócios de impacto começou a ser incorporado pelo Governo Federal a partir de junho de 2016, com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre MDIC e FTFS. Após isso, o processo foi acelerado e institucionalizado com a criação da Enimpecto por meio de decreto presidencial que estipulou de dez anos o prazo para implementar uma agenda para o campo. Ou seja, o Governo Federal definiu que o tema era não apenas prioritário, como deveria passar diferentes governos.”

LUCAS RAMALHO, MINISTÉRIO DA ECONOMIA

“A inserção da temática na legislação federal serviu de modelo e incentivo para que Estados também adotassem

políticas para os negócios e investimentos de impacto, como foi o caso do Rio Grande do Norte (Lei Estadual nº 10.483/2019), do Rio de Janeiro (Lei Estadual nº 8.571/2019) e de Minas Gerais (Lei Estadual nº 23.672/2020), e também para a inserção do conceito de negócio de impacto nas discussões que pavimentam a edição de um Decreto Executivo de Governança em Contratações Públicas. Não houve avanços no que diz respeito a viabilização de mecanismos financeiros de impacto e fortalecimento de organizações intermediárias, uma vez que essas iniciativas seguem realizadas por entidades da iniciativa ou do terceiro setor”.

RACHEL AVELLAR KARAM, TESK ADVOGADOS, REPRESENTANTE DO GRUPO JURÍDICO B

METAS 2020

Governo Federal identificar uma secretaria vinculada a um destes Ministérios – Fazenda, Planejamento ou Casa Civil – que seja responsável por atuar como ponto focal no acompanhamento e na articulação da agenda de Investimentos e Negócios de Impacto, tanto para o contexto nacional quanto para o global.

STATUS**EVIDÊNCIAS**

- Comitê da Enimpecto, formado por 26 organizações, tem se reunido bimestralmente desde o começo de 2018.
- Publicação das edições de 2018 e 2019 dos relatórios de atividades do Comitê Enimpecto, que prestam contas publicamente sobre os temas e projetos em curso no Comitê.
- Brasil foi escolhido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, juntamente ao Reino Unido, para servir como modelo para outros países que desejam fomentar o campo de investimentos e negócios de impacto.

“No contexto nacional, temos um comitê funcional e atuante, que tem feito importantes entregas e inspirado iniciativas semelhantes em governos subnacionais. Em nível internacional, temos o Fórum Econômico Mundial, o Governo Britânico, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o G-20 e o EUROsociAL com publicações e iniciativas que reconhecem ou se articulam diretamente com a Enimpecto para fomentar o setor de impacto.”

LUCAS RAMALHO, MINISTÉRIO DA ECONOMIA

“A Enimpecto tem atuação limitada à Subsecretaria de Inovação, com pouca influência em outros atores da administração pública e no Ministério da Economia, sendo de pouca relevância no contexto macro do País. Assegurar que a agenda seja incorporada pela política econômica pode ser um caminho viável para que a Enimpecto tenha sustentação no longo prazo.

O Manifesto de Davos 2020, publicado no Fórum Econômico Mundial, sobre o

propósito ampliado de uma companhia na quarta revolução industrial, o anúncio da Business Roundtable de que a empresa deve servir a todos, a nova agenda “Capitalism. Time for a Reset” do Financial Times, a capa da The Economist com o título “What are companies for? Big business, shareholder and society”, entre outras publicações nos últimos 12 meses, são sintomáticas de um movimento global de reavaliação da atividade econômica sob o ângulo dos múltiplos stakeholders e da participação ativa dos negócios na promoção de soluções sociais e ambientais em prol do bem comum. O Brasil, de acordo com o Banco Mundial, é o segundo país do mundo em número de empresas, somando mais de 12 milhões de negócios. A Enimpecto pode ser um excelente instrumento de promoção de uma nova economia, na medida em que responde ao atual momento social e econômico do País ampliando seu escopo de atuação para ganhar escala e relevância.”

RACHEL AVELLAR KARAM, TESK ADVOGADOS, REPRESENTANTE DO GRUPO JURÍDICO B

**RECOMENDAÇÃO #14**

CONTRATOS DE IMPACTO SOCIAL (NA ÉPOCA, CHAMADOS DE TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL)

ABORDAGEM

Governo Federal apoiar o desenvolvimento de um mercado de Títulos de Impacto Social, incentivando governos estaduais e municipais a fazer uso dessa ferramenta alternativa e aumentando, assim, a eficácia da alocação de recursos para intervenções sociais.

STATUS**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- Títulos de Impacto Social foram renomeados como Contratos de Impacto Social (CIS).
- Está em tramitação no Senado Federal o projeto de Lei do senador Tasso Jereissati (PSDB/CE) para criar e disciplinar os Contratos de Impacto Social (PSL 338/18).
- Ministério da Economia lançou, em 2019, um contrato de pagamento por resultado na área de empregabilidade que foi inspirado em uma estrutura de CIS.
- Nenhum CIS efetivamente lançado por Estados e municípios.

“Não vi o Governo Federal incentivar contratos em Estados ou municípios. Houve o contrato de empregabilidade lançado pelo Ministério da Economia, mas foi só em nível federal. De outra parte, Estados e municípios têm mais diretamente (sem apoio do Governo Federal) discutido oportunidades de contratos de impacto social (CIS). Por exemplo, a Fundação Casa do Estado de SP desenhou um CIS para

reintegração de jovens; a Prefeitura de Curitiba já iniciou conversas para CIS em habitação; e a Prefeitura de São Paulo inicia um estudo sobre CIS para moradores de rua. Além disso, há um PL no Senado sobre CIS e outro na Assembleia Legislativa de SP. Sob essa ótica mais descentralizada, diria que avançamos levemente.”

SÉRGIO LAZZARINI, INSPER METRICIS

METAS 2020

Governo Federal criar um ou mais fundos de fomento ao setor que possam cofinanciar, com governos estaduais e locais, a estruturação do SIBs no Brasil (estudos de viabilidade, criação de indicadores de impacto, implantação de projetos-pilotos, disseminação de resultados etc.)

“O governo demonstrou interesse no desenvolvimento dos contratos de impacto social e até mesmo lançou um edital para um contrato de pagamento por resultado inspirado nessa ferramenta. Por outro lado, um fundo de apoio à estruturação de CIS – mecanismo que, acreditamos, aceleraria fortemente a adoção desse modelo – não se materializou.”

LEONARDO LETELIER, SITAWI FINANÇAS DO BEM

STATUS**RECOMENDAÇÃO #15****PRINCÍPIOS PARA NEGÓCIOS DE IMPACTO NO BRASIL****ABORDAGEM****STATUS**

Empreendedores de impacto, aceleradoras, empresas, fundações, institutos, organizações filantrópicas, instituições financeiras, academia e governo que utilizarem os Princípios para Negócios de Impacto no Brasil como referência na definição de negócios de impacto.

**CONTEXTO JANEIRO 2020**

- Brasil tem sido dos poucos países que, não tendo uma legislação específica com personalidade jurídica para negócios de impacto, avançou na discussão de critérios para a definição dos negócios de impacto.
- Em 2019, foi realizado pela Aliança pelo Impacto amplo processo de escuta para revisar a definição e os critérios que identificam os negócios de impacto, dando origem à publicação “O que são Negócios de Impacto”.
- Ainda não há consenso sobre a necessidade de criação de personalidade jurídica específica para negócios de impacto, nem de uma certificação ou selo que diferencie esses empreendimentos.
- Está em curso a aprovação de legislação que cria a qualificação jurídica das “Sociedades de Benefício”, elaborada pelo Grupo Jurídico B, do Sistema B Brasil. Essa tipificação poderá reforçar o compromisso do negócio de gerar impacto social positivo e de mensuração desse impacto.

“De 2015 pra cá, vimos um aumento quantitativo e qualitativo nas discussões do campo sobre conceitos e termos balizados do setor, bem como eventos e debates públicos sobre o tema, incorporando a diversidade de pontos de vista que existe. Uma visão clara de um caminho comum que está sendo construído foi a revisão da carta de princípios para os negócios de impacto e a escuta de mais de 280 atores

para chegar em critérios únicos, simples e binários. Um próximo passo é investir na ampla divulgação e na mobilização desse conteúdo para que o alinhamento chegue à ponta.”

LIVIA HOLLERBACH E MARIANA FONSECA,
PIPE.SOCIAL

METAS 2020

Chamadas de fundos de investimento, aceleradoras, incubadoras, aportes de grandes empresas e estudos da academia que envolvam negócios de impacto adotarem os Princípios para Negócios de Impacto no Brasil.

STATUS



EVIDÊNCIAS

- O Guia 2.5 do Quintessa, que mapeou 54 iniciativas focadas no apoio ao desenvolvimento e ao investimento de negócios de impacto, identificou que 50% dessas iniciativas utilizavam o termo cunhado pela Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto para definir negócio de impacto. Na edição de 2017, eram 38%, entre as 34 mapeadas.
- O Prêmio Academia ICE, que reconhece trabalhos de graduação, mestrado e doutorado sobre o campo, em sua edição de 2019, teve 49 inscritos, e entre os seis vencedores, quatro citaram diretamente a definição de negócios de impacto da Carta de Princípios Aliança
- Grande parte dos atores citados nesta publicação foi envolvida nas discussões sobre conceitos e critérios para definição de negócios de impacto. É difícil verificar a adoção literal e total dos critérios em sua prática cotidiana e documentos, mas também não foram identificadas, até aqui distorções da definição sugerida

METAS 2020

A carta deve ser adotada como referência para futuras regulamentações e para a elaboração de políticas públicas sobre o tema.

STATUS



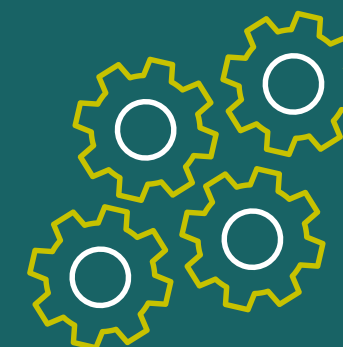
EVIDÊNCIAS

A Enimpecto (Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto), assim como as legislações estaduais que se desdobraram a partir dela, fazem referência à definição da Carta de Princípios para caracterizar os negócios de impacto

“Nas chamadas de negócios realizadas pela plataforma da Pipe, por termos um questionário alinhado com o conceito do campo de negócios de impacto, vemos, sim, o uso e a adoção desses princípios pelos atores que nos buscamos para usar a ferramenta e nossa expertise. E, nesse processo, a avaliação e o feedback para

os negócios também ficaram mais ricos e tangíveis. Olhando para o ecossistema como um todo, seria interessante criar uma forma de avaliar e verificar processos de seleção e recrutamento que também usem os mesmos critérios.”

LÍVIA HOLLERBACH E MARIANA FONSECA,
PIPE.SOCIAL

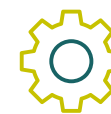
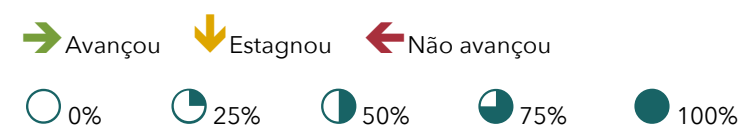


AS ENGRENAGENS DO ECOSSISTEMA

ECOSSISTEMA DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO VISÃO GERAL 2015-2020

POR ENGRENAGEM DO SISTEMA

ENGRENAGEM DO SISTEMA	STATUS TEMA	STATUS METAS
Ampliação da oferta de capital	→	🕒
Ampliação do número de negócios de impacto	→	🕒
Fortalecimento de organizações intermediárias	→	🕒
Macroambiente favorável para atuação com impacto	→	🕒



AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE CAPITAL

CONTEXTO JANEIRO 2015

- Estudo de 2014 da Aliança pelo Impacto (na época, “Força Tarefa de Finanças Sociais”) e Deloitte identificou que R\$ 13 bilhões foram investidos por meio de instrumentos financeiros que consideravam impacto e retorno. Desse montante, operações de microcrédito representavam cerca de 90%.
- Estudo da Ande – Aspen Network of Development Entrepreneurs, de 2015, apontava a existência de 22 investidores de impacto ativos no Brasil, com US\$ 177 milhões sob gestão.
- Poucos institutos e fundações conhecem e investem no ecossistema de impacto.
- Algumas famílias de alta renda começam a investir em fundos de investimento de impacto.

ABORDAGEM 2015

Trazer mais recursos financeiros, por meio de doações, empréstimos, contratações ou investimentos, para o campo das Finanças Sociais e Negócios de Impacto significa identificar os atores que poderiam contribuir de forma mais expressiva no curto prazo, convocar novos participantes para ofertar capital e fortalecer os mecanismos financeiros, novos ou existentes, que possibilitem esse fluxo de recursos.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Há uma pluralidade de fontes de recursos públicos e privados fomentando negócios e o ecossistema de impacto: fundos, plataformas de financiamento coletivo, investidores (de varejo, anjos e famílias de alta renda), institutos, fundações, órgãos públicos de fomento etc.
- A diversidade das fontes também implica em produtos financeiros mais diversificados (em relação a temas, tíquete de aporte e condições de retorno

METAS 2015- 2020

R\$ 50 bilhões investidos por meio de instrumentos financeiros que considerem impacto.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Os dados e a meta estipulados em 2015 levavam em conta valores de microcrédito produtivo que deixamos de monitorar por entender que o microcrédito tinha várias peculiaridades e um movimento bastante estabelecido que não era visto como investimento de impacto. Contudo, no mundo, essas agendas, hoje, se somam, reconhecendo que um alto percentual dos fundos de investimentos de impacto são alocados em fundos de microcrédito
- Excluindo o instrumento microcrédito, assumimos os dados da Pesquisa ANDE como nossa referência sobre o volume de capital direcionado para impacto. Em 2020, a pesquisa ANDE mapeou R\$ 5 bilhões em investimentos de impacto ao fim de 2019, um valor 4,5 vezes superior ao mapeado em dezembro de 2017 (representa um crescimento de 113% ao ano, no período). Esse número, no entanto, não captura o volume de investimento de fundações e institutos corporativos (Censo GIFE fala em percentual), de grandes empresas, de investidores anjos e através de plataformas de financiamento coletivo (dívida e participação acionária).

METAS 2015- 2020

10 bancos/wealth managers com posicionamento em finanças sociais definido, incluindo a oferta de produtos.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

Percebe-se um aumento no número de profissionais e instituições financeiras interessados na agenda em busca de oportunidades concretas. Contudo, apenas dois atores tiveram movimentos concretos: o Itaú, em 2019, traduziu seu propósito em "8 compromissos de impacto positivo", sendo um deles explicitamente o fomento aos investimentos de impacto; e o BTG, que desde 2020 conta com uma área específica para estudar e lançar produtos financeiros de impacto. A XP fez um movimento recente na área de investimento sustentável, mas não há ainda uma estratégia definida para investimento de impacto.

METAS 2015- 2020

10% dos associados GIFE (de um total de 136) direcionarem no mínimo 5% de seus investimentos e doações ao campo das finanças sociais e negócios de impacto.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

Segundo o Censo GIFE de 2018, 32% dos institutos e fundações associados manifestaram realizar aportes ao ecossistema de negócios de impacto, sendo que 33% repassam até 5% do orçamento anual, enquanto outros 26% destinam mais de 5% (mais detalhes na recomendação 2).

METAS 2015- 2020

Municípios e consórcios de municípios comprarem e contratarem negócios de impacto para qualificar o atendimento.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

Apesar de experiências interessantes de compras governamentais de negócios de impacto (como o Pitch Gov SP e ES) e da atuação de atores especializados em conectar empreendedores com o poder público, pouco se avançou na mobilização de gestores públicos para que busquem soluções inovadoras e comprometidas com impacto como estratégia de qualificar a gestão e o atendimento ao cidadão.



2,8

Avaliação do avanço da dimensão “Ampliação do volume de recursos financeiros para organizações, negócios e fundos de impacto” registrada em escuta realizada pela Aliança pelo Impacto em 2020. Número de respostas: 60. Notas de zero a 5.

DEPOIMENTOS DA CONSULTA ABERTA

“Embora as discussões sejam cada vez mais ampliadas, os recursos financeiros seguem sendo direcionados aos mesmos atores do ecossistema ou com perfil semelhante.”

“Alguns novos fundos foram criados e outros fundos ‘mainstream’ começaram a investir também em negócios de impacto, mas não houve um salto, no meu entendimento, apenas um avanço.”

“Ainda falta sair de São Paulo para o Brasil com mais força, mas já vemos sintomas claro dessa preocupação em toda a rede, um case é o aumento de investimentos na Amazônia devido à atenção global.”

“Embora seja notável a ampliação do volume de capital, é crescente também a crítica sobre o mantra ‘sobram recursos, faltam bons projetos’, pois, para OSCs e negócios de impacto em estágio de vale da morte, a situação não é bem essa.”

“Vemos muito interesse e curiosidade de ‘oferta de capital’ para a temática, mas ainda temos visto investimentos bastante modestos em relação ao potencial. Entendemos que ainda falta capital paciente e instrumentos financeiros adequados.”



AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

CONTEXTO 2015

- Grupo de organizações define quatro princípios para identificar modelos de negócios de impacto.
- Organizações-chave de apoio a empreendedores, como Sebrae, abrem a temática para sua rede.

ABORDAGEM 2015

Ter mais empreendedores, inclusive da base da pirâmide, comprometidos e instrumentalizados para construir negócios que resolvam questões sociais ou ambientais tendo como base um modelo de operação economicamente sustentável.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

O Mapa de Negócios de Impacto (Pipe.Social) é a maior evidência da aproximação de empreendedores com soluções rentáveis de impacto com o ecossistema: foram consolidados dados sobre 579 negócios na edição de 2017 e de 1.002 negócios na de 2019. O crescente número de negócios que têm respondido às chamadas de apoio e premiação temáticas da Pipe.Social (foram mais de 30, nos últimos quatro anos) é outra evidência. Há, contudo, uma percepção de que milhares de empreendimentos têm vocação para ser negócios de impacto, mas desconhecem essa agenda ou não veem benefícios em se posicionar como um negócio de impacto. Outro ponto de atenção diz respeito à fragilidade dos negócios apontada por potenciais investidores (vide estudo “Scoring de Impacto”, também da Pipe.Social): ou a solução é pouco efetiva, inovadora ou sem escala para resolver os problemas socioambientais que se propõem a enfrentar, ou o modelo de negócio ainda não é maduro para trazer sustentabilidade financeira para o negócio.

METAS 2015- 2020

200 novos negócios de impacto incubados e acelerados ao ano por diversas organizações do campo.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

Ainda que não haja um dado que consolide o número de negócios acelerados, há evidências de superação dessa meta: (1) em 2018, um mapeamento com incubadoras e aceleradoras que passaram por programa de formação da Anprotec-ICE-Sebrae para integrar impacto em sua agenda de seleção e apoio a negócios identificou que 26 organizações (menos de um terço de todas formadas) tinham apoiado 120 negócios; em 2020 esse mapeamento foi refeito e as 33 organizações respondentes relataram apoio a 187 negócios de impacto; (2) as aceleradoras referência em impacto também têm expandido sua atuação: como exemplo, a Artemisia acelerou 180 negócios de impacto, em 2019; o Quintessa apoiou mais de 250 negócios, em diferentes programas); (3) o Mapa de Negócios de Impacto da Pipe.Social de 2019 aponta que 39% da base (390 negócios) já foram acelerados.

METAS 2015- 2020

20 grandes empresas com programas estruturados para apoiar negócios de impacto (por meio de compras, investimentos e incentivos a startups).

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Não há exemplos de empresas que institucionalizaram a atuação com negócios de impacto. Consideramos, contudo, altamente relevantes diversas iniciativas que testaram caminhos possíveis para que grandes empresas se aproximem do ecossistema de impacto.
- Alguns exemplos: laboratórios setoriais de inovação aberta, apoio a acelerações de impacto e realização de chamadas para negócios (mais detalhes na recomendação 5).

METAS 2015- 2020

100 mil empreendedores participam de atividades diversas do Sebrae sobre negócios de impacto.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

Dados consolidados do Sebrae mostram que foram 64.489 empresários e candidatos a empresários atendidos.

METAS 2015 - 2020

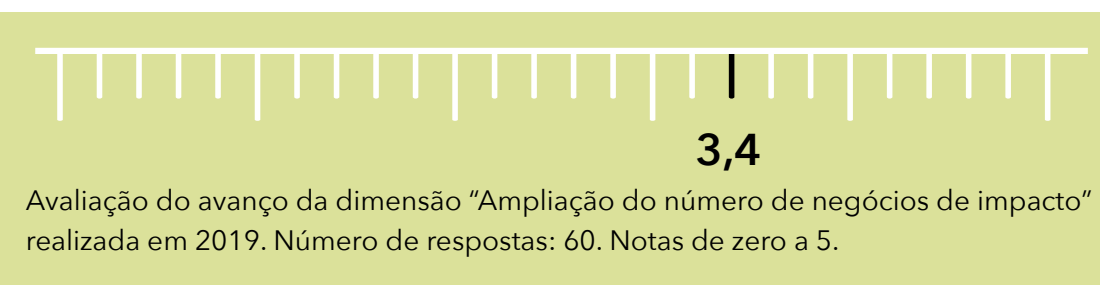
STATUS 2020

InovAtiva de Impacto acelerou 600 negócios de impacto em seus programas, e vários têm parcerias com governos municipais, estaduais e federal.



CONTEXTO JANEIRO 2020

O programa já realizou quatro ciclos. Cento e cinquenta negócios já participaram do ciclo de aceleração, sendo que 72 participaram do InovAtiva Experience (evento final de aceleração, com atividades presenciais e apresentação para banca).



DEPOIMENTOS DA CONSULTA ABERTA

“O número de novos negócios de impacto ampliou, mas o número de negócios de impacto que estão faturando de forma sustentável cresce muito lentamente, por conta da dificuldade de estruturação do modelo de receita.”

“Acredito que cada vez mais o tema vem sendo disseminado, logo, mais pessoas se identificam como negócios de impacto. Creio que em algum momento veremos quem realmente é de impacto, mas hoje avalio que o número aumentou.”

“Existiu um avanço no número de negócios de impacto, contudo, o

conceito de negócios de impacto ainda não é popularizado, o que dificulta identificação de muitas organizações como um negócio de impacto. Em outras situações, é possível identificar iniciativas que não necessariamente são negócios de impacto, mas utilizam do conceito de forma equivocada.”

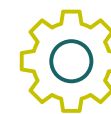
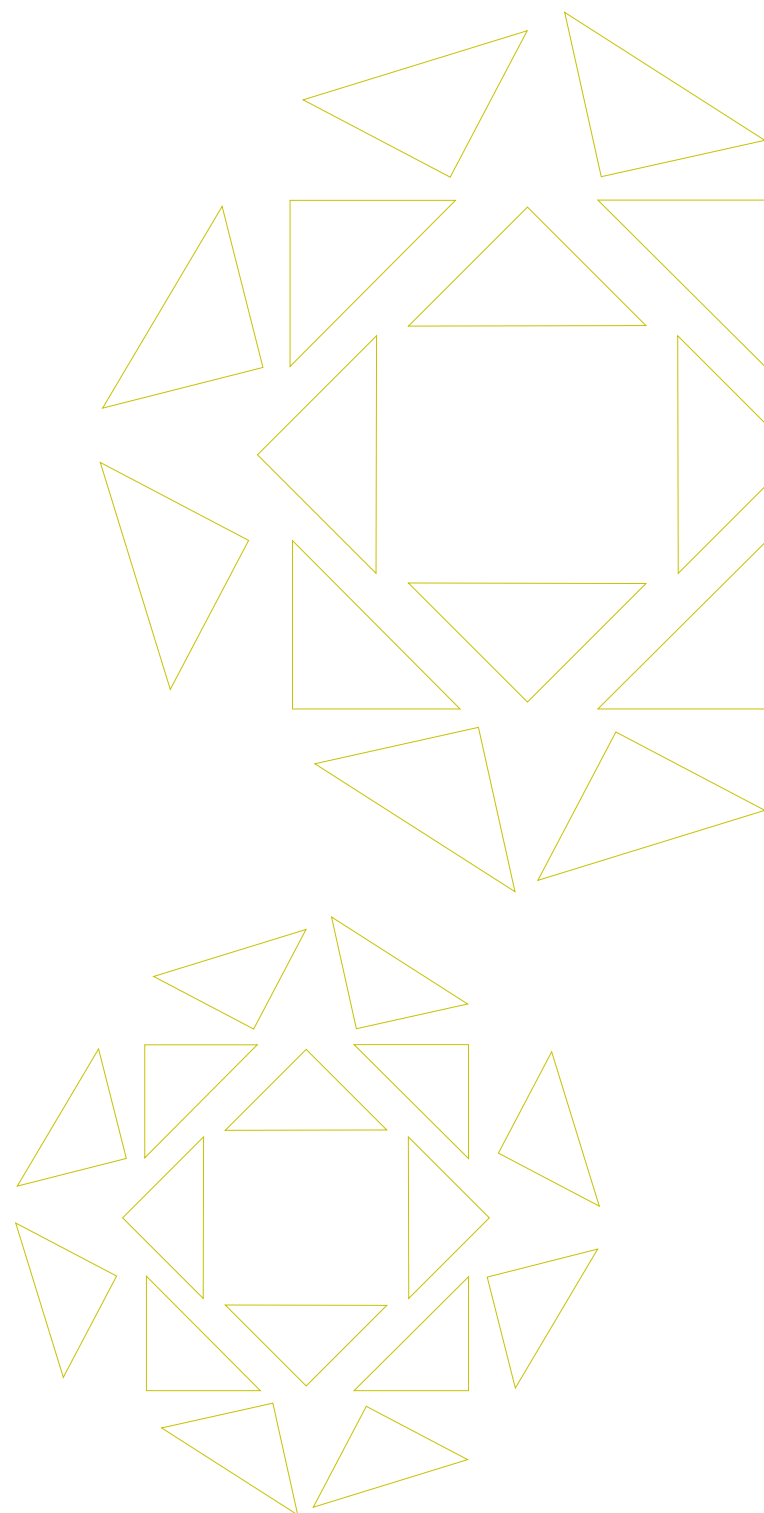
“Pelos mapeamentos recentes, vemos um crescimento amplo do número de negócios, diversidade de áreas de atuação e um pouco mais distribuídos nacionalmente.”

“O aumento do pipeline de negócios registrado entre a primeira e a segunda edição do Mapa da Pipe.Social foi de 73%. Com o apoio de diversas organizações do setor, conseguimos ampliar a base mapeada em 2019, principalmente em regiões que tínhamos maior desconhecimento de negócios de impacto. Contudo, ainda há uma base grande de negócios no País que não se reconhece parte do setor, e outra que ainda o desconhece. É preciso ampliar a divulgação desse ecossistema e incentivar a cultura e a identidade entre esses negócios para ganharmos uma visão mais realista do campo.”

“Sentimos muito isso no momento da seleção de negócios para o Lab Habitação. De um ano para o outro, a oferta de negócios aumentou (de cerca de 380 negócios inscritos, em 2018, fomos para quase 500). Isso com certeza, foi um termômetro para nós.”

“Nossa área de prospecção notou um aumento na quantidade de negócios prospectados sobretudo devido a uma maior penetração de negócios de impacto em programas de aceleração ‘tradicionais’. Acredito que cada vez mais empreendedores estejam inaugurando negócios de impacto.”

“O pipeline tem sido um desafio enorme. Ainda encontramos muito poucos negócios e empreendedores no perfil minimamente adequados.”



FORTALECIMENTO DE ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

CONTEXTO 2015

- Poucas incubadoras e aceleradoras reconhecidas por sua atuação com negócios de impacto. Guia 2,5 de 2015 identificou 11 organizações no Brasil de apoio ao empreendedor de impacto.
- Rede Academia ICE (professores envolvidos com Negócios de Impacto e Finanças Sociais) com 23 docentes de dez Instituições de Ensino Superior em dois Estados brasileiros (SP e RJ).

ABORDAGEM 2015

Expandir o número, a qualificação técnica e a abrangência geográfica das organizações intermediárias levará ao fortalecimento de agendas estratégicas no campo – como a qualificação dos empreendedores e seus modelos de negócio, a sistematização e a disseminação de informações e a adoção de padrões de avaliação de impacto.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Significativa expansão numérica e geográfica de organizações intermediárias no ecossistema de investimentos e negócios de impacto no Brasil. Algumas organizações nasceram nos últimos cinco anos, mas a maioria adaptou sua atuação ou se reconheceu no ecossistema de impacto.
- Alguns destaques: lançamento de três edições do Guia 2.5 do Quintessa, com o mapeamento crescente de iniciativas focadas no apoio ao desenvolvimento e ao investimento de negócios de impacto (foram 54 na edição 2019/2020, frente a 34 na edição anterior); a visibilidade e o fortalecimento de organizações voltadas para apoiar empreendedores de impacto da base (como a ANIP – Aceleradora de Negócios de Impacto da Periferia, o Vale do Dendê, o Fa.Vela, a Feira Preta e o coletivo Éditodos, com organizações em sete Estados); o surgimento de plataformas de financiamento coletivo (crédito e participação acionária) para negócios de impacto; a aproximação de escritórios de advocacia da temática; o surgimento de veículos de comunicação – como os portais AUPA, Kaleydos e Notícias de Impacto – e a criação do Prêmio Jornalista de Impacto (ponteAponte e Aliança).
- O estudo “Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil”, lançado em 2020 pela Anprotec e pelo MCTIC, apontou que 53% das 120 incubadoras respondentes têm estratégia para apoiar negócios de impacto social e ambiental.
- A Rede Academia ICE, que tinha 23 professores de dez Instituições de Ensino Superior (IES), hoje soma 120 professores de mais de 50 IES em todas as regiões do Brasil.

METAS 2015 - 2020

STATUS 2020

Centros de avaliação de impacto atuantes em todas as regiões do País.



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Criação da Rede de Mensuração de Impacto, grupo de estudos liderado pelo Insper-Metricis e ICE/Aliança pelo Impacto que mobilizou, durante dois anos de encontros bimestrais, mais de 450 acadêmicos e interessados na agenda.
- Cursos e formações específicas foram ofertados por organizações internacionais ou locais (Insper-Metricis, Move Social, ANDE etc.).
- Contudo, a expectativa de formação de centros acadêmicos focados em avaliação não avançou. O único centro de avaliação que tem atuado na temática de impacto é o Insper-Metricis, em São Paulo.

METAS 2015 - 2020

STATUS 2020

Ao menos dez fundos de investimento atuantes com teses de impacto.



CONTEXTO JANEIRO 2020

Em 2019, a Aliança pelo Impacto lançou a publicação “Produtos Financeiros de Impacto Socioambiental”, que mapeou 14 fundos de investimentos – tanto no formato de FIPs, investimento em participações, quanto no FIDCs, fundo de investimento em direitos creditórios.

METAS 2015 - 2020

STATUS 2020

Ao menos 40 incubadoras e aceleradoras do Brasil terem estratégias específicas para selecionar e apoiar negócios de impacto.



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Desde 2016, a Anprotec, o ICE e o Sebrae têm estruturado cursos de formação e apoio para que incubadoras e aceleradoras internalizem conceitos e práticas de impacto em seus processos de seleção e apoio a empreendedores.
- Setenta e cinco organizações já passaram por esse programa e desenvolveram suas estratégias de impacto.
- Mapeamento realizado pelo MCTIC e pela Anprotec, em 2019, apresenta que 50% dos respondentes afirmam trabalhar com negócios de impacto.

METAS 2015 - 2020

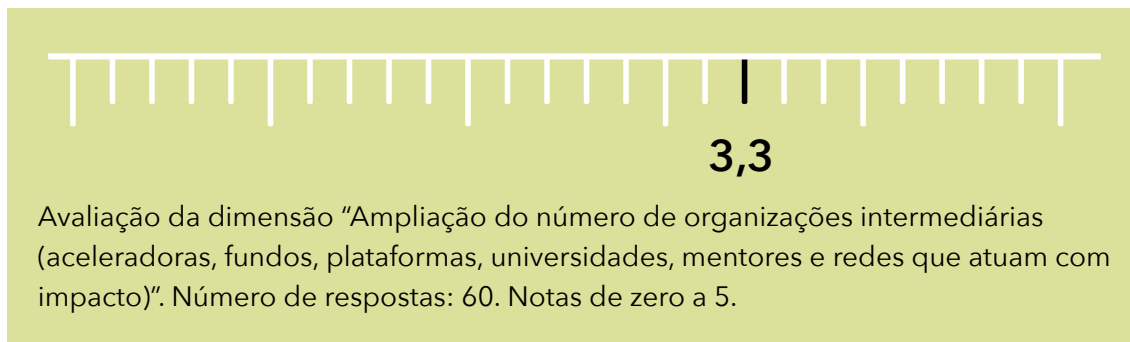
Instituições de Ensino Superior formam alunos em áreas de Finanças Sociais e Negócios de Impacto em todas as regiões (e não apenas em carreiras de negócios).

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

A inferência de que esse tema tem se integrado à Academia vem do monitoramento que o programa Academia ICE faz anualmente com sua rede de 120 professores. Em 2019, os temas de investimentos e negócios de impacto, inovação social e empreendedorismo social estiveram presentes em 56 disciplinas em Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil e em diversos cursos (como gestão pública, arquitetura etc.).



DEPOIMENTOS DA CONSULTA ABERTA

"Existe um avanço evidente no número de organizações que passaram a se engajar no ecossistema de impacto, no entanto, também é perceptível uma seletividade pouco inovadora no direcionamento de recursos. Isto é, na maioria dos casos, são poucas as novas organizações intermediárias que conseguem receber apoio efetivo para execução de projetos customizados à realidade regional."

"No Estado do Mato Grosso, essa cultura fica restrita a alguns professores e a um campo muito acadêmico, e nunca deixa as faculdades. Não é como nos grandes centros, onde existem iniciativas privadas de apoio."

"Para o ecossistema de impacto de periferia, pouco avançou, tendo poucas possibilidades de financiamento para a base da pirâmide desenvolver suas ações, serviços e produtos."

"Há avanço no número das organizações intermediárias, mas essas iniciativas ainda seguem com pouco apoio financeiro, e, de certa forma, invisibilizadas pelo setor."

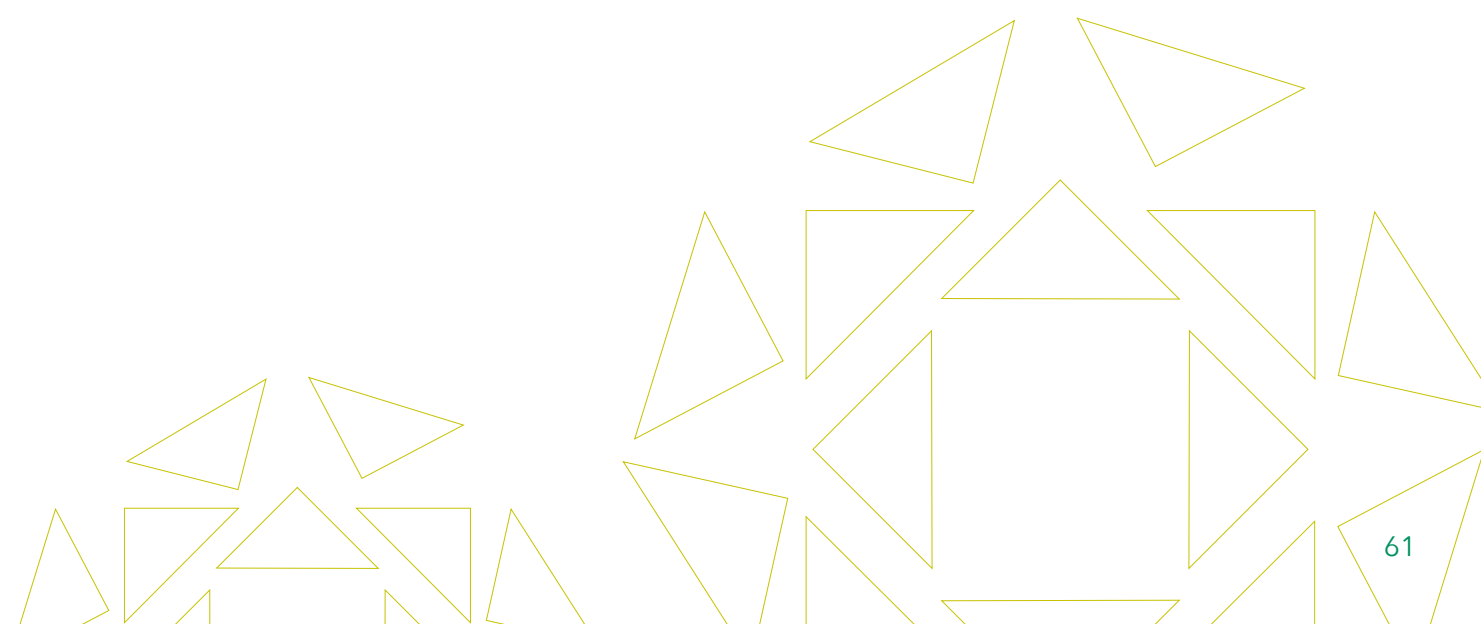
"Cada tipo de organização intermediária tem tido avanços diferentes. Por exemplo, vejo que no ambiente de aceleradoras o avanço foi pequeno, muito por conta dos desafios de modelo de negócio das próprias aceleradoras e também de um ambiente árido de desenvolvimento de startups, se compararmos com EUA ou Israel. Já em termos de fundos, vemos um crescimento mais claro por conta do apetite de investidores de entrar nessa temática. O desafio é encontrar um pipeline adequado para esses fundos, uma vez que o risco médio do pipeline atual brasileiro ainda está um pouco alto."

"Embora seja perceptível que haja mais aceleradoras, mais fundos, mais universidades etc. envolvidos no tema, ficam duas preocupações:
- qual a qualidade desses intermediários em termos de modelo de negócio, saúde mental de suas equipes, colaboração complementar entre si, capilarização pelo País etc.;
- se esse aumento no número de

organizações está diretamente alinhado ao enfrentamento dos gaps que o ecossistema apresenta (gaps de capilarização regional, de diferentes tipos de intermediários etc.). Fica a sensação de que os intermediários que mais crescem são os que já existem em certa 'abundância'."

"Gostaria de destacar a maior penetração de organizações focadas exclusivamente em negócios de impacto no Sul, no Norte e no Nordeste do País. Estabelecemos novas parcerias com players que sequer conhecíamos, como o Programa Conexão de Impacto, de Florianópolis. Além disso, na nossa percepção, players existentes têm aumentado significativamente suas operações e disseminado mais o tema frente a corporações (como a área de Corporate Ventures do Quintessa)."

"Novas plataformas de captação têm surgido, e diversas iniciativas inovadoras e provenientes do mercado financeiro estão, aos poucos, revolucionando o setor. Mas, por conta das crises políticas e econômicas dos últimos anos, tanto o volume de recursos como o surgimento de novas organizações intermediárias poderia ter sido mais consistente."





MACROAMBIENTE FAVORÁVEL PARA ATUAÇÃO COM IMPACTO

CONTEXTO 2015

- Poucos gestores públicos e lideranças de grandes empresas conhecem o campo das finanças sociais e negócios de impacto.
- Ausência de grupos formados para repensar legislações que favoreçam o campo.

ABORDAGEM 2015

Engajar lideranças públicas e privadas no desafio de mobilizar recursos financeiros para impacto, considerando a oportunidade de propor regulamentações e normas que facilitem o desenvolvimento do ecossistema das finanças sociais.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

- No âmbito público, é da maior importância reconhecer como conquista a criação de uma estratégia de Estado, com duração de dez anos, para orientar a atuação da gestão pública federal no ecossistema de investimentos e negócios de impacto, assim como seu efeito cascata como diretriz para a estruturação de legislações estaduais. O tema tem ganhado, aos poucos, visibilidade em áreas estratégicas, como a Câmara dos Deputados e o Senado (mais detalhes na recomendação 13).
- Uma evidência interessante é o aumento do número de eventos mapeados que incluem temas de investimentos e negócios de impacto em sua agenda. Além das quatro edições do Fórum Brasileiro de Investimentos e Negócios de Impacto (as edições de 2018 e 2020, realizadas por ICE, Vox Capital e Impact Hub), no ano de 2018, mais de 50 eventos foram realizados e envolveram dezenas de milhares de participantes, de acordo com levantamento realizado pela Aliança pelo Impacto.

METAS 2015 - 2020

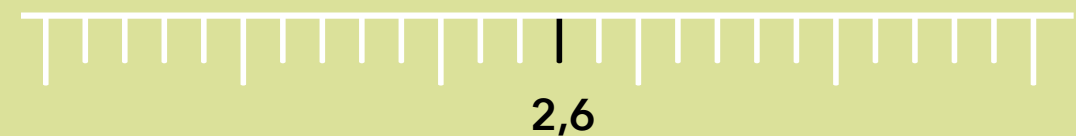
O tema das Finanças Sociais e Negócios de Impacto ser conhecido e entendido pela maioria dos gestores públicos (federais, estaduais e municipais) e líderes de grandes empresas.

STATUS 2020



CONTEXTO JANEIRO 2020

- Decreto Presidencial nº 9244/2017 instituiu a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (Enimpacto) como política de Estado com o prazo de dez anos para implementação. Comitê da Enimpacto, formado por 28 organizações, reuniu-se bimestralmente nos anos de 2018 e 2019.
- Aprovação de legislações estaduais de impacto no Rio Grande do Norte, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais (outros Estados, em processo de estruturação).
- Criação do Laboratório de Inovação Financeira, iniciativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e do BID, com subgrupo dedicado especificamente a investimentos de impacto, e discussões sobre instrumentos híbridos e plataformas de financiamento coletivo.
- Outras legislações aprovadas ou em processo de análise também têm favorecido o setor como a referente aos investidores anjos, as plataformas de financiamento coletivo, a qualificação das sociedades de benefício, a formalização dos contratos de impacto social e a regulamentação dos fundos patrimoniais.



Avaliação da dimensão "Fortalecimento do macroambiente para atuação com impacto (legislações favoráveis, lideranças públicas e privadas mobilizadas e ampla comunicação da agenda de impacto)". Número de respostas: 60. Notas de zero a 5.

DEPOIMENTOS DA CONSULTA ABERTA

“Um avanço ainda inicial, mas muito importante, de aprovar em nível estadual estratégias para investimentos e negócios de impacto. Falta ver resultado prático, indicadores de impacto.”

“Esse é um dos campos que menos avançaram. É preciso desenvolver políticas públicas que favoreçam o crescimento desses pequenos negócios, apoiar a ampliação da participação deles em compras públicas, considerar subsídios, redução de tarifas, entre outros.”

“Observamos que muitas grandes empresas ainda interpretam mecanismos de incentivo fiscal ou frentes de marketing como seu único diálogo possível com investimentos de impacto, sem, de fato, ter essa diretriz inerente a seu modelo de negócio. Além disso, há o que poderíamos chamar de uma pulverização da agenda de impacto em múltiplos eventos, mas que se caracterizam por ser de baixo impacto em si, ao não cumprir, em nossa leitura, um papel efetivo de democratização, descentralização e popularização das perspectivas de investimentos e negócios de impacto.”

“Tivemos um avanço grande com a criação da Enimpecto, mas, com a mudança nas lideranças, o processo tem sido um pouco mais lento do que acredito que poderia ter sido.”

“Vejo a atuação do setor público ainda baseada em esforços de alcance limitado e com poucos recursos disponibilizados vis a vis a importância dessa agenda para o País. A Enimpecto foi um avanço importante, mas, na minha opinião, essa estratégia nacional deveria ser pensada de forma mais ampla e propriamente

financiada com mais recursos, e de naturezas distintas (setor privado, cooperação internacional etc.).”

“Com exceção de algumas iniciativas pontuais de entes específicos, como algumas prefeituras, Estados e universidades, o macroambiente para agenda de impacto ainda precisa de muito fortalecimento. No setor privado, os avanços são mais proeminentes, mas, em termos de legislação e de lideranças, ainda há muito o que avançar para atender às demandas dos novos negócios e empreendedores. Em termos macroconjunturais, cabe ainda que, neste momento, é importante, inclusive, focar esforços para evitar retrocessos.”

“O fortalecimento do macroambiente para atuação com impacto ainda tem muito o que avançar. Do lado jurídico, não temos legislação favorável que garanta aos investidores benéficos quando utilizarem investimentos ou negócios de impacto, ou qualquer segurança jurídica para possíveis métricas nos resultados do impacto na sociedade causado pelos projetos. Para o avanço e o fortalecimento desse mercado como um todo, torna-se necessária a participação de lideranças públicas, criando uma agenda de impacto.”

“Notamos que o setor de impacto tem cada vez mais voz e influência nos órgãos reguladores, como CVM, Anbima e Governo Federal. Diversas iniciativas como a Enimpecto e os GTs comprovam isso. Em termos de resultados práticos, a regulamentação da CVM das plataformas crowd possibilitou uma série de avanços não só no setor de impacto, mas também na indústria como um todo.”



CONQUISTAS E AVANÇOS DE 2019

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- Este bloco se propõe a registrar iniciativas inovadoras que tenham sido criadas, significativamente renovadas ou com resultados entregues no ano de 2019. Entretanto, é importante reconhecer a existência de outras iniciativas que movimentaram o ecossistema de investimentos e negócios de impacto ao longo do último ano, mas que não entraram neste Relatório por motivos diversos.
- As iniciativas reportadas foram selecionadas de acordo com três critérios: INOVAÇÃO – projetos ou programas que tragam um conteúdo novo, representem uma forma nova de fazer ou envolvam um público novo (iniciativas já celebradas em relatórios anteriores e que não tiveram mudanças estruturantes em 2019 não foram incluídas nesta edição); APORTE AO CAMPO – ações que tragam reflexão ou impacto para todo o campo (e não apenas para um indivíduo ou grupo); e CONHECIMENTO PÚBLICO – ações que sejam públicas e, preferencialmente, estejam acessíveis para quem quer buscar mais informações.
- Não estão reportados 1) novos produtos e serviços de negócios de impacto (apesar de interessantes e inovadores, não dizem sobre a estruturação do campo); 2) iniciativas que ainda não foram lançadas ou que terão resultados mais significativos a partir de 2020; 3) iniciativas sem fontes de consulta (quando a leitura se mostrar essencial para o entendimento); 4) iniciativas sem geração de receita, projetos sociais ou processos de doação.
- As iniciativas reportadas foram organizadas em cinco blocos:
 - Apoio ao desenvolvimento de empreendedores/negócios de impacto.
 - Atração de mais/novos investidores de impacto.
 - Discussão, estruturação, avanços no âmbito jurídico.
 - Publicação (estudo/pesquisa/guia) sobre o tema.
 - Evento sobre o tema.
- A Aliança pelo Impacto tem monitorado, desde 2016, os avanços do ecossistema. Conheça as iniciativas mapeadas pelos relatórios de 2016, 2017 e 2018.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES/NEGÓCIOS DE IMPACTO

Negócios de Impacto em Empregabilidade – Tese e Lab

ARTEMISIA, POTÊNCIA VENTURES E FUNDAÇÃO ARYMAX

Iniciativa combinou a produção de um estudo robusto no tema da empregabilidade com a seleção e o apoio a negócios de impacto early stage que apresentam soluções adequadas aos desafios identificados.

Programa de Aceleração GovTech BrazilLAB + Selo GovTech

BRAZILLAB

Cem por cento focado em startups com soluções GovTech, ou seja, empresas que fazem uso intensivo de tecnologia para solução de problemas públicos. Após três anos dedicados a acelerar soluções para prefeituras (poder executivo), a edição de 2019 incluiu também soluções pensadas para os poderes Legislativo e Judiciário. Inclui o Selo GovTech, que certifica startups como capacitadas e aptas a trabalhar e vender para diferentes órgãos do governo.

aclr.me (Aceleradora de Negócios Sociais e Startups)

ACLR.ME

Nova aceleradora de negócios de impacto e startups. Em 2019, acelerou dois negócios periféricos e dois negócios de impacto socioambiental.

Programa E2

AFROBUSINESS BRASIL

Iniciativa voltada para promover o crescimento de negócios fundados por empreendedores negros e/ou periféricos por meio de capacitações, facilidades, conexões e mentorias.

Rede Digoreste de Comercialização Econômica Solidária

ARCA MULTINCUBADORA, COMPRUP, COOPERGRANDE, COORIMBATA, FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Primeira rede criada para conectar os pequenos negócios que ainda não ganharam escala ao mercado na Baixada Cuiabana. É composta por cerca de

160 agricultores familiares de Cuiabá, Várzea Grande, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Jangada, Rosário Oeste e Chapada dos Guimarães. Esses produtores estão em fase de transição para a agroecologia.

Lab de Logística e Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade da Amazônia

CLIMATE VENTURES, PPA – PARCEIROS PELA AMAZÔNIA, INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE (ICS), INSTITUTO ARAPYAUÍ E FUNDO VALE

Primeiro lab multiator voltado especificamente para essa temática com geração de diversos protótipos de ação e novos negócios, buscando soluções de forma coletiva para problemas de logística e comercialização de produtos da Amazônia.

Jornada de Aceleração do Desafio Conexsus

CONEXSUS E SEMENTES NEGÓCIOS

Adaptação da metodologia Caminho Empreendedor para o contexto das cooperativas e associações da agricultura familiar e extrativista de todo o Brasil. Processo intensivo de acompanhamento técnico e transformação para 21 negócios comunitários em estágio avançado de consolidação, visando apoiar suas iniciativas rumo à sustentabilidade nos aspectos financeiro, socioambiental e organizacional.

Negócios pela Terra

CONEXSUS, BECOME, IMAFLORA

Estratégia de identificação e ampliação das oportunidades comerciais a partir do entendimento da demanda real de empresas e indústrias por produtos da sociobiodiversidade e da agricultura sustentável, de forma que os novos arranjos de comercialização busquem propor soluções para os desafios de ambos os lados – compradores e negócios comunitários.

AMEI – Aceleração para Mulheres Empreendedoras de Impacto da Periferia

EMPREENDE AÍ E YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS

Aceleração específica para mulheres empreendedoras vindas das periferias, principalmente negras, para colocá-las no radar e no ecossistema de negócios sociais. Além de oficinas e mentorias, ofereceu capital semente para algumas das empreendedoras.

Natureza Empreendedora

FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO E SEBRAE PARANÁ

Ciclo de capacitações para ideação de negócios de impacto com foco na conservação da natureza para o território do Litoral do Paraná, principalmente nos municípios de Antonina, Morretes, Guaqueçaba e Paranaguá, onde os índices de empreendedorismo são baixos.

Inova ZL

FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL E INSTITUTO JATOBÁS

Hackathon e incubação de projetos que tenham potencial para resolução de problemas no Jardim Lapenna, em São Paulo (SP). Além de mentorias e orientações, alguns projetos receberam capital semente de R\$ 10 mil.

FA.VELA Escola + Corre Criativo: o Futuro da Educação

FUNDO DE ACELERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO VELA (FA.VELA)

A Escola é o programa de capacitação contínua de apoio aos jovens, adultos e idosos de rede de empreendedores do FA.VELA. Inclui mentorias, consultorias in loco a empreendimentos de BH e região metropolitana, acessos a eventos de lazer e cultura, além de formações técnicas em áreas específicas. Em 2019, ocorreu a primeira edição temática do “Corre Criativo”, para o desenvolvimento de lideranças periféricas jovens (18 a 35 anos) para gerenciar negócios e projetos de impacto, da base para a base.

HousingPact

IMPACT HUB, INSTITUTO INTERCEMENT, TETRAPAK, ARCELOR MITTAL, BASF, CBMM, FUNDAÇÃO ESPAÇO ECO, HM E DURATEX

Estruturação de um consórcio de impacto com empresas da área de construção e atores da cadeia produtiva da habitação com o objetivo de (1) acelerar negócios de impacto ligados à construção de moradias para pessoas de baixa renda e (2) implementar as soluções numa comunidade real.

Impacta Nordeste

VISÃO SOCIAL – SOLUÇÕES DE IMPACTO

Primeiro portal dedicado a conectar, capacitar, divulgar e mobilizar negócios de impacto, projetos sociais e responsabilidade social dedicados à região Nordeste.

Chamada Territórios de Futuro

IN3CITI, QUINTESSA, PIPE.SOCIAL, CIVI-CO, BE CAUSE, GRUPO MARQUISE E BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Programa de aceleração focado em impulsionar negócios de impacto do Ceará ou que desejassem ir para o Ceará, engajando uma marca local (Marquise) como patrocinador do programa.

Caravana Cerrado Empreendedor + Social Start

INEMONTES – INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DA UNIMONTES, LIGA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIMONTES, ECONOMONTES – EMPRESA JÚNIOR DE ECONOMIA DA UNIMONTES, EMEI – GRUPO ECONOMIA MERCADO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIMONTES, SEBRAE E FUNDETEC

Criação do Observatório de Negócios de Impacto Social em Territórios Depressivos, a Caravana parte do mapeamento de demandas de capacitação dessas comunidades para criar um banco de metodologias, materiais e cursos que possam facilitar a promoção e a divulgação de conhecimento para os empreendedores, visando gerar renda, emprego e redução do êxodo rural. O Social Start é voltado para o público universitário, com metodologia específica para atender aos negócios de base tecnológica.

Concurso de Empresas Sociais

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, IDEIAS INCUBADORA DE NEGÓCIOS SOCIOAMBIENTAIS DA PUC MINAS, ONG INSEA, ONGS E COLETIVOS DE BRUMADINHO

Reconhecimento e apoio para empresas sociais criadas pelos graduandos do curso de Administração para gerar alternativas de desenvolvimento que rompam com a minério-dependência em Brumadinho (MG). Iniciativa conjuga práticas de ensino, pesquisa e extensão

universitária de uma forma inovadora e mais orientada ao impacto social.

Braskem Labs (Scale e Ignition)

BRASKEM E QUINTESSA

Aprimoramento da iniciativa que visa transformar ideias em negócios estruturados que, por meio do plástico e da química, possam causar impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. Além da frente Scale (para quem está começando), foi desenvolvida a frente Ignition para apoiar negócios em estágio de validação. Em ambas, foi ampliado o rigor na seleção para o critério de relevância do impacto gerado.

Impacta Juventude

CIEDS E SEBRAE/RJ

Programa de aceleração para negócios de impacto liderados por jovens de 18 a 25 anos, moradores de áreas de baixo IDH. Contendo três pilares (mentoria, consultorias on-line e workshops coletivos), o programa tem duração de seis meses, e tem por objetivo melhorar o nível de maturidade dos negócios e desenvolver o comportamento empreendedor dos participantes.

Acelera Inovação Social

SEMENTE NEGÓCIOS E FIIMP – FUNDAÇÕES E INSTITUTOS DE IMPACTO

Programa de abrangência nacional, totalmente on-line, gratuito e equity-free que capacita e estrutura negócios de impacto para captação de investimentos. Articulado com uma rede de mentores especialistas de diversos setores, o programa apoia 11 negócios localizados em quatro regiões brasileiras (N, NE, SE e S), sendo que mais de 80% das representantes das empresas são mulheres.

Projeto de Extensão “Empreendedorismo social para dinamizar economia local em periferia: a construção de uma metodologia para estimular a organização de negócios e renda”

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Iniciativa de docentes para divulgar o tema e capacitar atores sociais.

IdeiaGov

IMPACT HUB E GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Hub de inovação que tem como objetivo melhorar os serviços prestados ao cidadão e à gestão pública.

Chamada de Negócios Bons pelo Clima

CLIMATE VENTURES, PIPE.SOCIAL, INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE

Essa foi a primeira competição focada em negócios (de todos os tamanhos) com impacto climático positivo. A iniciativa esteve conectada e selecionou negócios para representar o Brasil na Climate Launchpad (competição global de ideias de negócios verdes).

Prêmio Jornalista de Impacto

PONTEAPONTE, ALIANÇA PELO INVESTIMENTO E NEGÓCIOS DE IMPACTO, P&B COMUNICAÇÃO E CÁSPER LÍBERO

Primeira premiação do País para reconhecer jornalistas e iniciativas inovadoras que divulgam temas de investimentos e negócios de impacto. Primeira edição lançada em 2018 entregou prêmios em 2019. Edição de 2019 recebeu 140 inscrições de mídias das cinco regiões do País.

Aceleração Itaú Mulher Empreendedora

ITAÚ UNIBANCO, YUNUS CORPORATE, FGVCENN, PIPE.SOCIAL

Programa para impulsionar mulheres a mudar o mundo por meio de negócios com alto potencial de transformação socioambiental. Selecionou seis negócios (entre 284 inscritos) que, além de aceleração, receberam apoio de madrinhas e mentores do Itaú.

ATRAÇÃO DE MAIS/NOVOS INVESTIDORES DE IMPACTO

Fundo Conexsus

CONEXSUS, FUNDO VALE E GOOD ENERGIES FOUNDATION

Com o objetivo de alavancar o acesso aos financiamentos do crédito rural sustentável, atua como fundo de aval ou de recuperação de crédito no apoio à tomada de empréstimos por esses negócios. O fundo opera também investimentos por meio de participações em pequenas empresas que façam parte das cadeias da bioeconomia.

Investimentos via FIDC e Apoio Não Financeiro a Negócios Sociais

YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS BRASIL, MATTOS FILHO ADVOGADOS, OLIVEIRA TRUST E FINAXIS

Primeiro FIDC estruturado para investimento em negócios sociais no Brasil, que totalizou R\$ 9 milhões de ativos sob gestão para crédito de baixo custo e longo prazo a pequenas e médias empresas – além de apoio não financeiro, como rede de mentores, consultores e parcerias de negócios.

Excursão de Impacto com Investidores

YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS BRASIL, UNIVERSIDADE DE ZURIQUE (CSP – CENTER FOR SUSTAINABLE FINANCE AND PRIVATE WEALTH) E ITAÚ

Durante uma semana, potenciais investidores de novas gerações participaram de uma série de experiências relacionadas à indústria de impacto – como reuniões com atores do ecossistema (fundos de impact investing, family offices, escritórios de advocacia, aceleradoras), visitas de campo a negócios sociais (Instituto Muda, 4YOU2 e Assobio) e eventos com personalidades do meio de impacto, investidores e empreendedores sociais.

Rede de investidores Baanko

BAANKO

Criação de rede, no modelo de real state/franquia que é o típico investimento no Brasil, com objetivo de potencializar os investimentos de impacto com retorno. Essa rede foi fortemente conectada com iniciativas e empreendedores da Casa Baanko.

Rede de Investimento de Impacto para Conservação da Natureza

FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO

Movimento para destravar maior fluxo de capital privado para conservação da biodiversidade, através da abordagem de investimento de impacto e blended finance. A rede reúne diversos tipos de investidores com interesse em biodiversidade brasileira e busca agregar diferentes tipos de capital no ciclo de amadurecimento dos negócios.

Plataforma de Empréstimo Coletivo SITAWI

SITAWI, INSTITUTO SABIN, TOZZINI FREIRE E WZ ADVOGADOS

Lançamento de plataforma que aproxima duas pontas do mercado de crédito (investidores e organizações), para democratizar e facilitar o investimento de impacto.

Fundo Empírica Vox Impacto FIC FIM Crédito Privado

VOX CAPITAL E EMPÍRICA INVESTIMENTOS

Estruturação e lançamento do primeiro fundo de crédito privado de impacto do Brasil.

1º Investimento de Equity Crowdfunding da Vox Capital

VOX CAPITAL, DIASPORA.BLACK E BASEMENT

Primeira experiência da Vox Capital com equity crowdfunding, em que pessoas puderam investir a partir de R\$ 1 mil, via participação acionária, em um negócios de impacto (Diaspora.Black).

Elas + VC

IMPACT HUB, KRIA E VOX CAPITAL

Discussão sobre o fomento de investidoras num mercado dominado por homens.

Debêntures Sustentáveis da Faro Energy

BTG PACTUAL, GAIA SECURITIZADORA, TOZZINIFREIRE ADVOGADOS E FARO ENERGY

Primeira emissão das debêntures verdes e sociais (sustainable bonds) do Brasil, emitidas pela Faro Energy para projetos de energia renovável e investimentos em escolas públicas localizadas no Estado de São Paulo.

Primeira Chamada SITAWI de Contratos de Impacto Social

SITAWI – FINANÇAS DO BEM, FAPERJ E INSTITUTO SABIN

Reconhecer e apoiar projetos governamentais com alto potencial de impacto social em qualquer área temática que seja adequada à implementação como Contrato de Impacto Social (novidade para a maioria dos gestores públicos).

Ecomudança

ITAÚ UNIBANCO E INSTITUTO EKOS

Programa de investimento em projetos ambientais para transformar os investimentos dos clientes do Itaú Unibanco em benefícios para a sociedade. O valor do apoio financeiro vem do fundo de renda fixa Ecomudança Itaú, que destina uma porcentagem das taxas de administração para projetos e negócios de impacto que atuem diretamente na mitigação ou adaptação às mudanças climáticas.

Lançamento dos Compromissos de Impacto Positivo em 2019

ITAÚ UNIBANCO

Série de estratégias do banco para atingir metas de impacto positivo através dos negócios da instituição, influenciando clientes e fornecedores. São oito compromissos, com destaque para o compromisso de uma oferta regular de produtos de investimento responsável e de impacto em seu portfólio para o Brasil até 2022 e para o compromisso de aumentar a inclusão financeira para micro, pequenos e médios empreendedores.

DISCUSSÃO, ESTRUTURAÇÃO, AVANÇOS NO ÂMBITO JURÍDICO

PL sobre Sociedades de Benefício

GRUPO JURÍDICO DO SISTEMA B E COMITÊ ENIMPACTO

O Projeto de Lei propõe a qualificação legal de sociedades de benefício, a partir de compromissos estatutários com a geração de impacto socioambiental positivo no (i) objeto social, (ii) governança e responsabilidade dos administradores e (iii) mensuração de impacto a partir de relatório aprovado e divulgado anualmente.

Adoção dos Elementos do Sistema B pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3

B3 E SISTEMA B BRASIL

Adoção de práticas de governança para stakeholders, transparência e mensuração adequada de impacto para empresas de capital aberto.

Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Social

(Projeto de Lei nº 997/19)

SEBRAE, SISTEMA B, ALERJ, IÔNICA + DIVERSAS ORGANIZAÇÕES DO "RIO DE IMPACTO"

Aprovação da lei do marco regulatório para promover um ambiente favorável e simplificado para desenvolver investimentos e negócios de impacto no Estado do Rio de Janeiro. Além de incentivar a atratividade dos instrumentos de fomento e de crédito, também estimular o surgimento de novos negócios com impacto socioambiental positivo.

EVENTOS SOBRE O TEMA

1º Fórum de Negócios de Impacto da Periferia ZL

EMPERIFA, ANIP E FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL

São Paulo/SP

Raça e Mercado – Fórum

AFROBUSINESS BRASIL, FGV, INSTITUTO FEIRA PRETA E DIASPORA.BLACK

São Paulo/SP

Workshop ProtagonizAí

AVENTURA DE CONSTRUIR

São Paulo/SP

Oficina Empreendendo com Impacto e Relevância Social

UFMT UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO E UFR UNIVERSIDADE DE RONDONÓPOLIS

Rondonópolis/MT

1º Fórum Mato-Grossense de Finanças Sociais e Negócio de Impacto

ARCA MULTINCUBADORA, ICE, UFMT E IFMT

Cuiabá/MT

FINI BH e Maputo – Fórum de Investimento e Negócios de Impacto

BAANKO, 22GRAUS, FUNDO VALE, INTERCEMENT, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE E FUNDAC

Belo Horizonte/MG e Maputo, Moçambique

Fórum de Inovação e Negócios de Impacto Social

CAUSE – INCUBADORA DE INOVAÇÃO SOCIAL INOVAPARQ, ICE, ACIJ, COMCIT E PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

Joinville/SC

1º Seminário sobre Blended Finance do Brasil

DIN4MO, CONVERGENCE FINANCE E INVESTSOCIAL

São Paulo/SP

1º FINIES – Fórum de Negócios de Impacto Espírito Santo

UFES – UNIVERSIDADE DO ESPÍRITO SANTO, IFES – INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, SEBRAE, INNOVATE, IRIS, NEURONY E FOCO – FUNDAÇÃO OTACÍLIO COSER

Vitória/ES

Rio Creative Conference (Rio2C)

MESA PROMOVIDA PELA OI FUTURO

Mesas de debate envolvendo o tema empreendedorismo de impacto social

Rio de Janeiro/RJ

Eixo de Empreendedorismo de Impacto na Virada Sustentável

QUINTESSA E VIRADA SUSTENTÁVEL

São Paulo/SP

ESELA Annual Conference 2019

ESELA E SISTEMA B BRASIL

Sobre o papel do direito e dos advogados na revolução do impacto.

Londres, Inglaterra

Imersão em Negócios de Impacto

INSTITUTO NEXXERA

Florianópolis/SC

PUBLICAÇÕES (ESTUDO/PESQUISA/GUIA) SOBRE O TEMA

Reportagens Audiosuais AUPA

AUPA E INSTITUTO SABIN

Séries de videorreportagens abordando em profundidade temas do ecossistema dos negócios de impacto. Foram produzidos quatro especiais: “Eu Errei” (jornadas de empreendedores de impacto através de seus desafios, escolhas equivocadas e aprendizagens), “Eu Apoio” (motivações e reflexões de financiadores do ecossistema de impacto), “Perim-pacto – Onde os negócios de impacto e a periferia se encontram” e “Uma possível história dos negócios de impacto”.

1º Mapa Cidades Sustentáveis

QUINTESSA E INSTITUTO VEDACIT

Mapeamento de mais de 650 startups de todas as regiões brasileiras que trabalham para o desenvolvimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

Aceleração de Negócios da Alimentação

VALE DO DENDÊ E ASSAÍ ATACADISTA/ INSTITUTO GPA

Publicação on-line de apoio a empreendedores do setor de alimentação da base da pirâmide.

Report de Bons Negócios pelo Clima

CLIMATE VENTURES, ICS, ARAPYÁ E PROSCIENCE

Report específico para negócios de impacto climático no Brasil.

Liga Insights Negócios de Impacto

LIGA INSIGHTS, DERRAIK & MENEZES, ENGIE, IDEXO E STATE

Panorama geral sobre o segmento de empreendedorismo e negócios de impacto no Brasil com as principais oportunidades, desafios e importância das startups dentro desse cenário.

Aprendizados de um Ano de Operação do Partnerships for Forests

PALLADIUM GROUP

Relatório sobre o programa público-privado de aceleração de negócios com impacto positivo em paisagens florestais – ensinamentos adquiridos na busca e na avaliação dos negócios propostos e seus impactos no uso do solo.

“Special Report” Palladium

PALLADIUM GROUP

Seis artigos sobre o novo padrão de sucesso nos negócios: crescimento inclusivo e duradouro, para além do desempenho financeiro e com criação de impacto social.

Publicação do Guia Prático para Empreendedores

PALLADIUM GROUP

Compilação dos principais pontos a serem levados em conta durante processos de “due dilligence” por parte de empreendedores de negócios de impacto ambiental que estão captando ou buscando captar investimento.

2º Mapa de Negócios de Impacto Social + Ambiental

PIPE.SOCIAL, ALIANÇA PELOS INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO, ITAÚ E APEXBRASIL

Segunda edição do estudo, com base de dados mais ampla (1.002 casos), com o objetivo de acompanhar a evolução do pipeline de negócios de impacto socioambiental no Brasil, ajudando a orientar estratégias e ações dos diversos atores que estão construindo e fomentando um novo setor da economia no País.

O que São Negócios de Impacto: Características que Definem Empreendimentos como Negócios de Impacto

ALIANÇA PELOS NEGÓCIOS E INVESTIMENTOS DE IMPACTO E PIPE.SOCIAL

Estudo que ouviu mais de 280 pessoas para entender a visão e a prática das diversas organizações do ecossistema na conceituação e delimitação de um negócio de impacto no País. O resultado foi um filtro mínimo (conjunto de critérios) para o campo se guiar no reconhecimento dos negócios de impacto no Brasil, além de uma curva de amadurecimento sugerida para empreendedores à frente desses negócios.

Guia de Inovação em Modelos de Negócios de Impacto

SENSE-LAB, INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL, INSTITUTO HUMANIZE E FUNDAÇÃO TELEFÔNICA

Guia sobre os mecanismos que de fato possibilitam que um negócio consiga propositalmente gerar um impacto social ou ambiental positivo relevante de forma financeiramente sustentável – sistematização de possíveis dinâmicas com as quais a organização interage com seus clientes e beneficiários para a geração de resultado financeiro e valor coletivo.

Podcast – Microfone Aberto

OI FUTURO

Podcast dedicado a fazedores das áreas de cultura, educação e inovação social.

Impactcast

SEMENTE NEGÓCIOS

Podcast sobre inovação social e negócios de impacto que promove a divulgação de conhecimento sobre o tema, aproximando empreendedores, especialistas, representantes de empresas e parceiros.

Conversas de Impacto

VOX CAPITAL

Podcast focado exclusivamente em investimento e negócios de impacto, com conversa com agentes-chave do ecossistema ou um empreendedor.

